

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES
CURSO DE ESCRITA CRIATIVA

JOÃO VICTOR ANTUNES CRUZ

A SOMBRA QUE ME SEGUIA: A VIDA EM PRETO E BRANCO

Porto Alegre
2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
CURSO DE ESCRITA CRIATIVA

JOÃO VICTOR ANTUNES CRUZ
(TITE NOMURA)

A SOMBRA QUE ME SEGUIA

A vida em preto e branco

Porto Alegre

2021

JOÃO VICTOR ANTUNES CRUZ
(TITE NOMURA)

A SOMBRA QUE ME SEGUIA
A vida em preto e branco

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Humanidades, Curso de Escrita Criativa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Escrita Criativa.

Orientador: Prof. Dr. Bernardo José de Moraes Bueno

Porto Alegre
2021

JOÃO VICTOR ANTUNES CRUZ

A SOMBRA QUE ME SEGUIA

A vida em preto e branco

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Humanidades, Curso de Escrita Criativa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Escrita Criativa.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Bernardo José de Moraes Bueno

Profa. Dra. Janaína Baladão de Aguiar

Ma. Andrezza Tartarotti Postay

Porto Alegre

2021

Dedico esse trabalho ao meu amigo de 4 patas, Link, que faleceu com 16 anos no início do ano de 2021. Queria também, através desse espaço, agradecê-lo pelo amor que me proporcionou em vida e, me desculpar por não ter proporcionado o mesmo. Eu poderia ter sido melhor para você e falhei. Eu sinto muito, e muito obrigado por ter existido.

PARA VOCÊS, QUE ME AJUDARAM A CONTINUAR

Confesso que não sou bom com agradecimentos ou dedicatórias. Sempre fui o tipo de pessoa que agradece com gestos em vez de palavras. Pode parecer irônico, visto a carreira que quero seguir. Sinto que tenho essa pré-disposição por não conseguir colocar em palavras o quão as pessoas que estão na minha vida são importantes para mim. A verdade é que, se eu pudesse, abraçaria todas essas pessoas e conversaria com elas durante horas. Não aquelas conversas fiadas sem sentido, parecidas com jantares de um primeiro encontro, mas conversas sobre a alma, anseios, sonhos, desejos, conversas francas. Mas, infelizmente, isso não é possível e, por agora, só me restam as palavras.

Começo agradecendo a minha irmã, Diana, que sempre me faz rir com o seu jeito engraçado e espontâneo. e que sempre está ao meu lado. A memória mais marcante que tenho com ela é de um evento da escola. Prometi que iria participar junto com ela desse evento, contudo, estava em Porto Alegre na época, e ela morava na minha cidade natal: Rio de Janeiro. O voo tinha atrasado, a ponto de eu chegar em cima da hora para o evento. Diana ficou me esperando, achando que eu não iria aparecer, quando ela olhou para a entrada e me viu chegando. Ela correu em minha direção e me deu um abraço e, depois, começou a chorar a ponto de soluçar. “Achei que você não viria!”. Aquele momento me marcou para sempre, pois percebi que era especial para ela. Por isso agradeço demais por você, Diana, existir na minha vida e me mostrar o significado do amor incondicional.

Quando penso na Isabela, penso no quão sortudo eu sou, por ter uma amiga como ela. Mesmo com os meus “sumiços repentinos”, ela sempre continua ali, para me apoiar em tudo o que eu precisar. Obrigado por ouvir as minhas histórias e por dar feedbacks extremamente construtivos e pelas belíssimas ilustrações que estão presentes neste trabalho. Obrigado também por me ajudar e por me inspirar a continuar seguindo os meus sonhos.

Agradeço a minha mãe, Lia, por ter me introduzido ao mundo da literatura e por ter me apresentado aos autores que eu mais gosto, tais como Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa e Pablo Neruda.

Ao meu pai, João Carlos, que me apresentou ao mundo dos vídeo games e, me levando assim a uma apresentação da temática fantástica, em destaque a franquia *The Legend of Zelda* (sinto muitas saudades das nossas jogatinas de sextas à noite).

Obrigado por ser meu melhor amigo, e pelo grande companheirismo ao longo dos anos.

Pelo carinho e dedicação do meu orientador, Dr. Bernardo Bueno, que apoiou o meu projeto com carinho e sempre trouxe ideias que acrescentavam a minha história. Obrigado por se preocupar comigo ao ler o ensaio e perguntar se eu estava de fato bem, isso significou muito para mim.

Queria agradecer também ao meu amigo Victor Cruz, que me apresentou diversas obras que hoje me influenciam de forma extremamente produtiva nas minhas próprias criações.

Agradeço a querida professora Janaína, que ao ler o meu ensaio pessoal escreveu “Para mim, Tokyo Ghoul se tornou uma obra importante, pois salvou a sua vida”. Essas palavras me tocaram a ponto de chorar. Obrigado, de verdade.

Agradeço também a todo o corpo docente de professores e funcionários do curso de Escrita Criativa, por todo o apoio e empenho ao longo do curso, administrando aulas excepcionais e com muito carinho e dedicação com os alunos.

A verdade é que eu sinto que já deveria ter morrido. Pode parecer uma frase forte, mas, por conta das coisas que já passei e por conta da depressão, essa ideia de morte nunca foi algo distante para mim. Na realidade, sempre se tornou extremamente presente e próxima na minha vida. Mas decidi me reerguer, lutar e continuar vivendo por aquilo que me fazia verdadeiramente feliz: a escrita. O ato de escrever, ter ideias e as desenvolver é o que me torna quase completo. O que de fato me completa são vocês. Obrigado por todo o apoio e carinho, principalmente, por me ajudarem a seguir em frente e por me salvarem.

"Quando as pessoas não leem livros, isso prova que elas não são solitárias."
- *Osamu Dazai, Nyozegamon.*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, através de um Ensaio Pessoal intitulado “A sombra que me seguia”, relatar um dos momentos mais difíceis da minha vida: as consequências da minha depressão e a minha luta contra ela. Usufruo no ensaio de artigos e livros que abordam esse tema, tal como *O demônio do meio-dia - uma anatomia da depressão*, de Andrew Solomon. Relato também os motivos que me levaram a fazer o curso de Escrita Criativa na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O Trabalho Criativo, por sua vez, conversa com o ensaio, já que demonstro a ideia que me ajudou a passar pela fase de depressão e como a escrita foi essencial para isso. O trabalho criativo se intitula *Alados* (em japonês *Tsubasa No*, 翼の em kanji), uma *light novel*, cuja história é focada no embate entre humanos e anjos.

Palavras-chaves: Escrita Criativa. Depressão. Ficção. Light Novel. Anjos.

ABSTRACT

The present work aims to report, through a Personal Essay titled “A sombra que me seguia”, one of the most difficult moments in my life: the consequences of my depression and my fight against it. I reference articles and books that address depression (such as Andrew Solomon's *The Noonday Demon: An Atlas of Depression*) and I also discuss the reasons that led me to join the Creative Writing course at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS). The Creative Work, in turn, dialogues with the essay, since I demonstrate the idea that helped me to get through the depression, and how writing was essential to it. The creative work is titled *Alados* (in Japanese *Tsubasa No*, 翼の in kanji), a light novel with a story focused on the clash between humans and angels.

Keywords: Creative Writing. Depression. Fiction. Light Novel. Angels.

SUMÁRIO

1 UM RISCO NO PAPEL	11
2 ENSAIO: A SOMBRA QUE ME SEGUIA	13
3 COMENTÁRIOS SOBRE O TEXTO CRIATIVO “ALADOS”	24
4 CRIATIVO: ALADOS	25
4.1 Personagens - Comentários.....	39
4.2 Resumo dos próximos capítulos.....	40
4.3 Formato.....	41
4.3.1 Light Novel.....	41
4.3.2 Mangá.....	42
4.4 Mercado de mangás no Brasil.....	44
5 REFERÊNCIAS NA OBRA.....	45
6 TRÊS PONTOS.....	51
7 REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE - ILUSTRAÇÕES.....	56

1 UM RISCO NO PAPEL

Desde criança, sempre fui apaixonado por criar histórias. Passava horas e horas planejando personagens, vilões, arcos etc. Adorava ler quadrinhos e, também, jogar vídeo games. O tempo foi passando e comecei a me interessar também pela literatura mais “tradicional”, por assim dizer. Comecei a ler romances, poesias, contos, crônicas, de tudo um pouco. Rascunhava algumas coisas que tinham mais a ver com esse formato literário, mas a minha verdadeira paixão sempre esteve nos mangás (quadrinhos japoneses) e me sentia mais confortável e familiarizado em escrever para esse formato. Com os meus quase vinte anos, entrei para o curso de Publicidade, sem pretensão alguma para o futuro. “*Você é muito criativo, João. Vai se dar bem no mercado publicitário*”, diziam. Três semestres desse curso passaram, e me senti cada dia mais infeliz. O curso não era de todo mal, mas não era aquilo que eu realmente gostaria de fazer.

A depressão então me assolou e me tranquei em casa. Parei de frequentar a faculdade e o futuro não me sorria. “A sombra que me seguia” relata justamente o meu período de depressão e, como fazer’ o que gosto me ajudou a lutar e a obter forças para continuar a caminhar.

O projeto criativo, “Alados”, por sua vez, surgiu de duas paixões minhas: o céu (algo que eu sempre olhei e admirei por toda a minha vida) e mangás. Essa ideia tem como tema o embate entre humanos e anjos, usando uma subversão das criaturas angelicais, sendo elas representadas nessa obra como se fossem “demônios”. O projeto criativo, por sua vez, tinha a pretensão inicial de ser um mangá, mas, foi adaptado para uma light novel (livro com algumas imagens centrais que ilustram acontecimentos importantes da história) para se enquadrar melhor no contexto deste trabalho.

A depressão ainda é um tema tabu em nossa sociedade, mas, que deveria ser abordado com mais frequência. Através do ensaio “A sombra que me seguia” tento mostrar como consegui passar por essa fase da minha vida e, como sempre existe um caminho a se seguir, por mais escuro e estreito que o caminho, por hora, possa parecer.

A vida não é fácil para ninguém. Não é fácil para mim, nem para você que está lendo, tão pouco para alguém que é de sua convivência. Creio que esse “vazio” que

sentimos é o que nos destaca e nos configura como humanos. Precisamos preencher esse vazio a todo custo. Escolhi uma grande paixão minha para tentar preencher esse buraco em mim e dar significado a minha vida: a escrita.

Esse trabalho é para todos aqueles que se sentem solitários e sem esperança alguma com a vida. É um recado para mostrar que sempre nos resta um alento. Uma vez que você terminar com tudo, também terminará com quaisquer chances que você tem de ser feliz no futuro. Eu aprendi isso depois de inúmeras perdas e tristezas. Nunca se arrependa da vida que você viveu.

Você não está sozinho.

2 ENSAIO: A SOMBRA QUE ME SEGUIA

“Eu acho que agora eu te entendo, João. Sei que você vai me odiar por isso, mas após ler o mangá *Orange*, consigo entender pelo que você está passando.” Com essa frase, da minha amiga Isabela, começo este ensaio pessoal. Por enquanto, não iremos nos focar no contexto que a levou a dizer essa frase. Começaremos antes, por volta do início de 2016.

Em 2016 eu tinha 20 anos e estava cursando o terceiro semestre de publicidade, quando, me deparei com esse fantasma, que, por conseguinte, era a minha própria sombra: a depressão.

Percebi que atividades que eram meramente comuns no meu dia a dia, se tornaram difíceis. Eu precisava de um enorme esforço para realizá-las. Mal conseguia me levantar da cama para pegar um copo d'água. Sair de casa parecia quase impossível. Minha comunicação se tornou restrita a monólogos e gestos com as mãos de negativo e positivo. Minhas notas na faculdade caíram drasticamente, da mesma forma que meu interesse pelos estudos e, pelas pessoas. Me afastei de meus amigos, que já eram poucos, e me recolhi no meu pequeno quarto, onde não conversava com ninguém, a não ser com a minha própria (falha) existência.

Como estava difícil sair de casa, decidi trancar a faculdade de publicidade, alegando a meus pais que não era aquilo eu queria, e que precisava, na realidade, pensar mais sobre o que de fato eu gostaria de seguir como carreira. Obviamente, aquilo só foi um pretexto, ou como eu gosto de mencionar, uma mentira esfarrapada para esconder os meus próprios demônios. Meu pai e minha mãe, com certa relutância, aceitaram que eu trancasse a faculdade, imaginando que de fato o ramo publicitário não me agradava.

Uma vez sem obrigação nenhuma com o mundo, me tornei uma pessoa cada vez mais isolada. Parei de responder às mensagens de amigos, pensando que seria mais difícil explicar a minha falta de ânimo e de motivação, do que explicar que não tinha mais prazer para nada na vida. Afinal, como explicar essa situação para alguém? Que de um momento para outro eu havia perdido qualquer interesse, sobre qualquer aspecto da vida? Como explicar que eu não sentia tristeza e nem alegria por nada que

estivesse em minha volta? Era impossível explicar com palavras essa sensação que estava tão próxima da minha espinha. Era como se eu estivesse à beira do abismo.¹

Ficava basicamente o tempo inteiro dentro do meu quarto, passando o tempo com pequenas futilidades da vida, vendo séries e assistindo vídeos no YouTube. Minha mãe pensava que estava tudo bem comigo, afinal sempre fui recluso e de certa forma introspectivo. Mentia para ela dizendo que estava relendo *Ulysses* e que estava também lendo *Kafka à beira mar*. Não me julguem, foram as melhores desculpas que meu cérebro sem endorfina conseguiu pensar naquela época.

Lembro que era extremamente difícil fingir algum sentimento. Pequenas notícias, tristes ou felizes eram para mim insignificantes. Nada, poderia despertar assim algum sentimento que estivesse inquieto, adormecido. Por isso, comecei a usar máscaras diariamente e me tornei um ator de meus próprios sentimentos, que uma vez me pertenceram. Mas até o fingimento uma hora cansa.

Decidi ajustar a minha hora de sono para de manhã/tarde e acordar mais ou menos à noite. Com esse novo horário de sono, não precisaria interagir com ninguém, e acordaria quando todos já estivessem dormindo. Meu plano funcionou, mas apenas por um tempo. De fato, eu não via mais meus familiares pela casa e não precisava ter aquelas pequenas conversas formais de cotidiano com eles. Não precisava mais colocar nenhuma máscara e fingir que estava interessado em algum curso da faculdade. “Acho que vou fazer *Design* ou *Psicologia* no semestre que vem”. Não, não precisava mais fingir interesse por um futuro em que nem pensava. Mas, em contrapartida, a solidão se tornou minha única companheira naquelas noites silenciosas.

Meu pai me ligava em média dez vezes por dia. Se tornou exaustivo ter de mentir dez vezes ao dia para o meu pai. Por que não falar a verdade?

Seria pior, posso dizer isso com total certeza. Meu pai é um homem com um coração muito bom, mas sem ação alguma quando um problema lhe encara os olhos. Se eu contasse como realmente me sentia, provavelmente ele entraria em surto de preocupação e se sentiria culpado, por não conseguir fazer nada para me acudir. Tentava então ignorar algumas das ligações e, quando atendia, dizia que estava lendo algum livro e por isso não ouvi o celular tocar. Claro, tentava ser o mais breve possível.

¹ “Os depressivos usam a expressão “à beira do abismo” o tempo todo para definir a passagem da dor para a loucura.” (SOLOMON, Andrew. **O demônio do meio-dia uma anatomia da depressão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª reimpressão, 2014, página 27).

Ligações com mais de um minuto de duração estavam fora de questão, senão, minha máscara poderia cair e dar lugar ao que ela escondia: um rosto sem vida.

O problema da depressão não é em si a falta de ânimo. O problema maior é não haver um motivo concreto para isso. Lembro que, quando terminei meu primeiro relacionamento, fiquei arrasado. Não conseguia comer e nem dormir direito, ainda mais porque sofri uma traição, mas, depois de um mês, me senti renovado, animado, desperto. Ou seja, meus lamentos e tristezas tinham um motivo. Mas havia três meses que eu não sentia nada e o pior, não tinha uma causa para eu me sentir assim.

Em uma de suas ligações costumeiras, meu pai disse para eu dar uma caminhada pelo condomínio, dizendo que uma atividade física me faria bem, assim como uma alimentação melhor. Deus sabe, e como sabe, que eu tentei seguir esse conselho. Ao ouvir meu pai dizendo aquelas palavras, pensei para mim mesmo: se isso vai me ajudar, irei então reunir todas as minhas singelas forças e farei exatamente isso, caminharei um pouco e começarei a melhorar a minha alimentação. Abri com todo o afinco do mundo a porta da minha casa. O vento batia em meu rosto. Olhei para cima e vi o céu... Ah, esse céu tão lindo que uma vez me trouxe tanta alegria, parecia tão cinza nesses dias². Fechei a porta de casa. Saí correndo para o quarto e me deitei na minha cama. “Amanhã. Amanhã me esforçarei mais e conseguirei ser um ser humano melhor!”. Não contem para ninguém, mas eu já havia pensado nessa frase no dia de ontem, e no anterior, e no dia anterior ao anterior e por aí vai. Decidi então me impor uma promessa: me mataria no final do ano.

O que fazer quando se não tem vontade de fazer nada? Essa é uma excelente questão para se perguntar a alguém com depressão. Eu vivia fazendo coisas que não acrescentavam nada na minha vida. Lembro que jogava alguns jogos on-line, apenas com o intuito de passar o tempo. Eu não me divertia jogando, apenas o fazia para o som do tique taque do relógio sumir. Vi todas as temporadas de *Grey's Anatomy* nesse tempo e, nada contra com quem assiste a essa série, mas, mais uma vez, a assisti completa (12 temporadas na época) para o tempo fluir de uma forma mais

² “Os pesquisadores chegaram aos resultados por meio de análises de fóruns online de saúde mental e até mesmo relatos em diários. O estudo descobriu que as pessoas que sofrem desse mal tendem a ter padrões de linguagem semelhantes, com uma quantidade excessiva de palavras que transmitem emoções negativas, especificamente adjetivos e advérbios, como ‘solitário’, ‘triste’ ou ‘miserável’.” (“**Estudo sobre saúde mental mostra palavras mais usadas por pessoas com depressão**”. HYPNESS, 2020. Disponível em <https://www.hypeness.com.br/2020/06/estudo-sobre-saude-mental-mostra-palavras-mais-usadas-por-pessoas-com-depressao/>. Acesso em 29 maio 2021.

suave. A verdade é que, quanto mais pensava sobre a vida e a morte, percebia que nenhuma das duas tinha nenhum apelo para mim.

Quando eu tentava me levantar da cama, parecia que um peso de concreto de 500 kg se instalava sob as minhas costas, fazendo-o impossível de se retirar. Coisas simples como falar com as pessoas se tornaram extremamente complexas. Minha mãe, vez ou outra, batia à porta, pedindo algum favor simples, como lavar a louça, passear com o meu cachorro (esse último eu tentava delegar de todas as formas possíveis, afinal, não queria contato nenhum com o mundo exterior).

Por vezes, minha irmã de cinco anos, Diana, vinha ao meu quarto ver televisão. Em uma dessas visitas diárias, ela se deitou em minha cama e me perguntou, diminuindo a sua voz, demonstrando um certo receio: “Você está triste, Tito? Você não sai mais do quarto”. Aquela pergunta me pegou de surpresa, mas não o suficiente para me tirar da minha inércia emocional. Naturalmente eu respondi: “Não, só estou com alguns problemas.” Ao ouvir essa resposta, ela continuou me olhando. Vendo que ela não caíra na minha rede de mentira, continuei a aumentá-la ainda mais: “Fico no meu quarto estudando. Estou pensando em fazer uma nova faculdade.” E, ela inquieta me disse: “Você deveria fazer faculdade de Medicina, igual a nossa mãe...”

As noites eram claras e os dias escuros. Não conseguia de forma alguma dormir. No máximo conseguia dormir três horas por dia. Parecia que meu corpo era frágil demais e que desabaria a qualquer momento, caso eu dormisse. Além de já me sentir em um grande sonho, não em um bom, mas sim, em um daqueles que engolem a sua alma sem se importar com o resto do seu corpo. Em uma dessas noites, minha mãe entrou no meu quarto e disse que gostaria de conversar. As seguintes frases vieram com adjetivos e palavras um tanto desagradáveis: “Inútil, preguiçoso, sem perspectiva de vida, falha humana.” Era compreensível minha mãe estar chateada e despejar todas aquelas ofensas em mim. Mas o que mais me fez ficar inquieto com toda a situação foi a minha falta de reação. Continuava sem sentir nada, mesmo com as piores coisas sendo ditas. De fato, eu me tornei, como minha mãe disse, uma casca vazia e sem propósito de vida.

Após a briga, desci até a cozinha e peguei uma faca. Voltando para meu quarto, passei pela minha humilde estante de livros e, lembrei dos prazeres que eles me davam. Lembro que ao lê-los me sentia feliz e renovado. Mas tais memórias eram tão distantes que pareciam ter sido inventadas por mim em um dos meus sonhos.

Olhando aqueles livros, decidi pegá-los um por um e arremessá-los contra a parede. Não tinha por que fazer aquilo, não era uma ação lógica, mas era uma pequena ação demonstrando que eu estava cansado da minha patética vida de ficar trancado naquele pequeno quarto. Então, vendo aqueles livros sendo³ arremessados, pensei comigo mesmo que diferentemente daqueles autores, nunca conseguiria criar nada de valor em minha vida. Peguei então a faca e, naquela noite, eu morri.

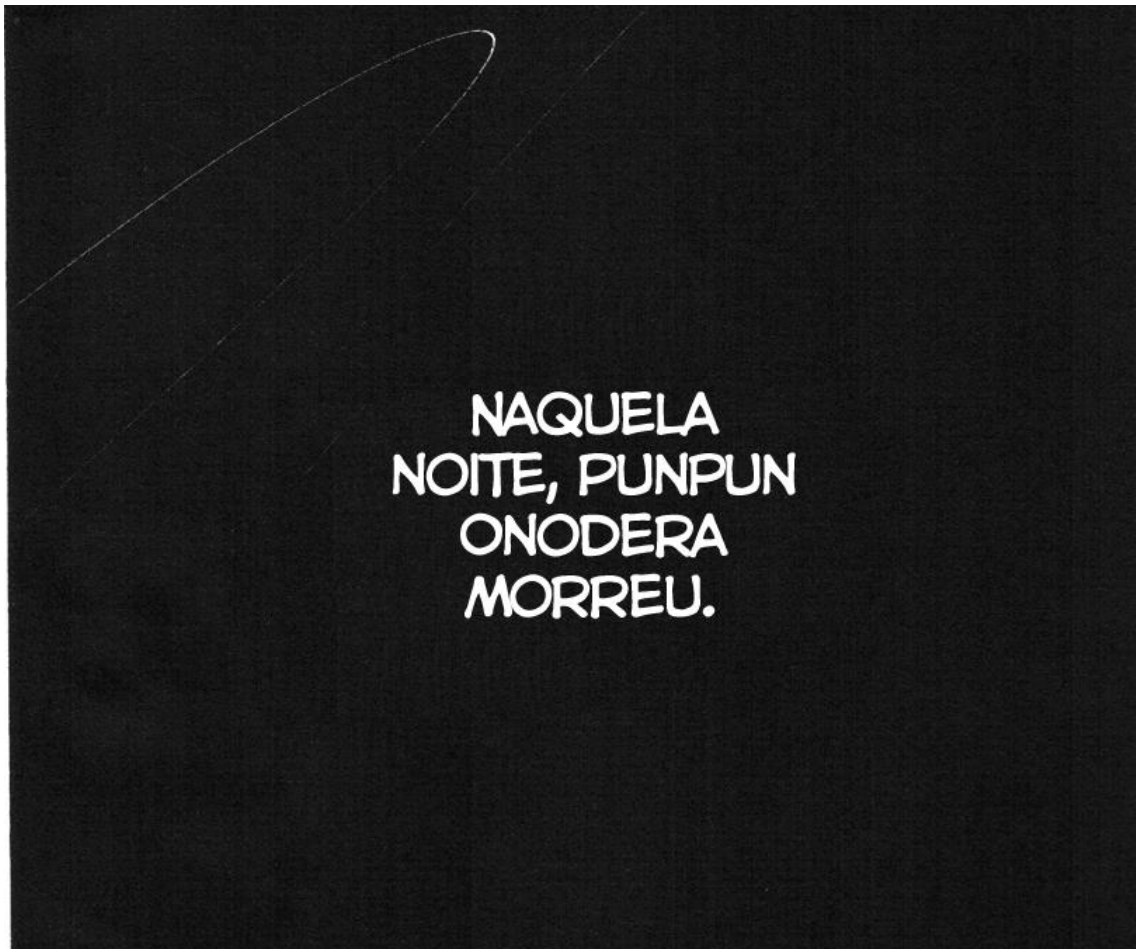


Figura 1 – Boa noite Punpun - Fonte: ASANO, *Inio*. Boa noite Punpun, Volume 9, capítulo 99, página 9. Disponível em <https://mangalivre.net/ler/oyasumi-punpun/online/43787/capitulo-99#!page9>. Acesso em 10 jun. 2021.)

*“But that joke isn't funny anymore
It's too close to home*

³ “As pessoas próximas aos depressivos tem a expectativa de que eles se recomponham: nossa sociedade tem pouco espaço para lamúrias” (SOLOMON, Andrew. **O demônio do meio-dia uma anatomia da depressão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª reimpressão 2014 – página 29).

*And it's too near the bone
It's too close to home
And it's too near the bone
More than you'll ever know ...”
- Morrissey*

Acordei com uma pequena parte de mim morta, que deu lugar a uma outra. Um eu novo havia renascido, precisamente, naquela noite. Antes que pudesse dar a minha primeira (e última) punhalada.

Entre os livros que havia jogado na parede, um deles se sobressaiu. Mais precisamente um mangá, chamado *Tokyo Ghoul* (SUI, Ishida. 2011). Meu amigo Victor havia me dado alguns volumes de aniversário. Antes que eu pudesse cometer qualquer gesto de autoflagelo, vi esse mangá no chão, peguei e comecei a lê-lo. Passei a madrugada toda lendo *Tokyo Ghoul*, e o fato daquele mangá ter conseguido captar todas as minhas frustrações e desejo foi algo que me deu um alento. O personagem principal, Kaneki Kei, passava por essas mesmas incógnitas da vida do que eu: depressão, sentimento de vazio, desejo de morte, solidão, sem um rumo definido. Tudo isso traduzido em uma única obra.

Comecei então a devorar os outros números de *Tokyo Ghoul*. Lia de forma prazerosa e constante os volumes já disponibilizados, de forma, que quando terminei todos os capítulos que estavam disponíveis, comecei a acompanhar os novos pela internet, com periodicidade semanal. Ficava extremamente empolgado quando um novo capítulo era lançado, e as minhas semanas começaram a ganhar um pouco mais de sentido.

Estava tão imerso em *Tokyo Ghoul* e em leituras de mangás em geral, que decidi tirar um antigo projeto meu da gaveta. “*Alados*”, um mangá que eu havia conceituado quando tinha por volta dos 15 anos. A história de *Alados* retrata um mundo onde humanos e anjos lutam entre si. Comecei então a ter novas ideias para essa história e a expandi-la.

Com o passar do tempo, comecei a naturalmente -e sem perceber- a dar pequenos passos para fora de casa. Comecei a acompanhar minha mãe na resolução de seus pequenos afazeres. Comecei a me alimentar um pouco melhor e a conversar um pouco com meus familiares.

Me olhei no espelho, e vi que estava um pouco melhor, mas que continuava pálido e bastante magro. Havia emagrecido por volta de sete quilos desde que tranquei a faculdade, cerca de um ano antes. Quando percebi minha feição refletida no espelho, decidi que era hora de fazer algo. Fui até o quarto da minha mãe, onde ela estava em uma conversa no celular. Ao me ver entrando no quarto, ela interrompeu a ligação e perguntou “O que foi, filho?”

Eu respondi: “Preciso de ajuda.”

Ir a um psiquiatra foi um grande tormento. Me expor ali, não fisicamente, mas retirando todos os tecidos do meu corpo - vivos e mortos - e arrancando gentilmente a minha pele, para assim mostrar a minha alma, foi algo realmente desafiador. Lembro que a psiquiatra me receitou um forte antidepressivo -tomar um comprimido diariamente- e um remédio para melhorar o meu sono. Nas duas primeiras semanas de tratamento, o antidepressivo não surtiu qualquer efeito. Na sessão seguinte, disse para a psiquiatra que a medicação não havia adiantado. A dose foi dobrada e, após um mês, pude enfim renascer. Me sentia bem melhor e, bem mais disposto com a vida. Conseguia me levantar, sair, sorrir e até mesmo brincar com a minha pequena irmã. A vida havia ganhado um novo significado. Nisso, a psiquiatra disse que era de suma importância eu não parar de tomar os medicamentos. Afinal, eu tinha depressão crônica (ou depressão maior) e essa sombra provavelmente me acompanharia por toda a minha vida.

Me foquei em *Alados* por muito tempo, e me divertia fazendo isso⁴. Estava sempre pensando na minha ideia, por onde quer que eu fosse. Qualquer coisa, por menor que fosse, dava um novo significado e se transformava em escrita para a minha obra. Em tudo havia um significado e eu estava explorando esse novo mundo. Falei então com a minha mãe que estava tendo diversas ideias, mas ela não ligou nem um pouco. Decidi que a falta de interesse dela não poderia me atingir (não queria de forma alguma voltar à estaca zero), então decidi continuar com as minhas histórias sem revelar a ninguém que as estava escrevendo.

⁴ “No caso das criações-consolidações a dinâmica relacional vivida é caracterizada por uma subestimulação, ou seja, uma débil estimulação precoce. Aqui o processo criativo da escrita funciona para o escritor afirmar o seu sofrimento de privações sensoriais e motoras de forma a fazê-las durar no tempo, permite também uma fuga à depressão e angústia que o sujeito sente dentro de si.” FERNANDES, Maria Costa Bilbao. **“O refúgio da escrita” - Processo terapêutico da escrita em pessoa**. 23pg. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Faculdade de Psicologia, Instituto Universitário Ciências Psicológicas Sociais e da Vida. Lisboa, Portugal, 2012.

Meu pai me buscou em um final de semana para sairmos. Quando voltei do nosso passeio, vi a minha mãe no meu quarto, sentada em minha cama, lendo as minhas anotações de Alados. Minha mãe então se ergueu para mim e disse: “Está muito bom. Invista nessa história”. Ela nunca havia me elogiado antes. E, então, subitamente, minha mãe havia expressado, de forma genuína, um contentamento por algo que vinha de mim. Após esse gesto por parte dela, apenas retruquei com um “obrigado”, pois não sabia o que dizer. Ela me abraçou e disse que eu deveria ser um escritor, que eu tinha criatividade para criar histórias e talento para me expressar.

No começo, não liguei muito para o que a minha mãe me disse. Apesar dela nunca me elogiar, pensava no íntimo do meu ser que ela havia o feito apenas como um dever maternal, que aquilo fora apenas um gesto para dar um ânimo para o seu filho que tinha depressão e estava sem rumo na vida. Mas depois pensei com mais calma sobre a situação e vi que, de fato, eu amava escrever. Amava planejar e ter ideias. Amava buscar referências e explorar as diversas possibilidades que as minhas histórias poderiam tomar. Queria seguir em frente e fazer a minha história se tornar algo concreto, queria que ela visse a luz do dia. Mas a grande questão era: que faculdade me ajudaria a fazer isso?

Pensei na hora em Letras, mas lembro que um amigo uma vez me disse que Letras é um curso mais dirigido ao aprendizado da língua e à leitura de autores clássicos, sem tanto foco na escrita e no desenvolvimento de ideias em si. Depois de pesquisar no Google, descobri que existia um curso chamado *Creative Writing*, que tem o intuito de auxiliar os alunos em relação à escrita, mas, infelizmente só existia fora do Brasil. Assim pensei. Mas, por conta de uma pequena curiosidade, pesquisei “Escrita Criativa curso” no Google. O primeiro resultado me mostrou que havia um curso de Escrita Criativa na PUC de Porto Alegre.

Eu morava no Rio de Janeiro, e nunca havia morado sozinho, em todos os meus 21 anos de vida. Relutei e pensei bastante. Volta e meia me via olhando a grade curricular. As aulas de Roteiro de Games e de Convergência Digital eram as que mais me chamavam atenção. Eu amo literatura em geral: quantas vezes não chorei lendo Gabriel García Márquez? Ou me deleitando de angústia e prazer lendo Yasunari Kawabata? Mas havia algo nas imagens (e nos mangás em geral) que sempre me chamavam, mais do que apenas as palavras.

Eu e meu pai, viajamos para Porto Alegre, a fim de conhecer o curso de Escrita Criativa. Ficamos encantados com o campus da PUCRS e fomos extremamente bem

recepcionados pelo coordenador do curso, Bernardo Bueno, que aguentou bravamente todas as milhares de perguntas que meu pai fez. Um novo passo singelo era dado para meu novo caminho.

Três meses depois, fiz a prova para entrar no curso e passei. Quando recebi a notícia, lembro que olhei para o céu. Era um céu azul, com nuvens brancas que remetiam a pequenos algodões doces. Ao contemplar aquela paisagem que purificava a minha alma, pulei dentro da piscina, com a roupa do corpo e tudo o mais. Minha irmã correu, para ver o que havia acontecido. “Tito, você caiu na piscina!” ela dizia isso com tanto pavor que fiz algo que julgava impossível há tempos atrás: dei uma gargalha descomunal, tão grande que minha mãe se assustou e começou a berrar, pensando que algo de grave havia acontecido. “Entra na água, Diana! Tá uma delícia!” Diana sem pensar duas vezes, mergulhou na piscina, de roupa e tudo. Comecei a jogar água nela e a brincar com ela, enquanto nós dois ríamos feitos dois malucos. Minha mãe chegou, viu à cena e, sem entender nada, começou a berrar: “O que está acontecendo, Victor?” E eu respondi: “Estou vivo, mãe!” Eu e minha irmã começamos a jogar água em nossa mãe, que, depois de relutar um pouco, pulou na água. Ficamos ali, por horas, rindo e jogando água um nos outros.

Havia algo que precisava fazer antes de me mudar para Porto Alegre: falar com os amigos que havia ignorado durante todo esse tempo. Falei com o Victor, com o Vinicius e por último, mas não menos importante, com a Isabela. Quando a reencontrei, parecia que o tempo não havia passado. Não havia aquela formalidade e aquela coisa meio “sem jeito”. Não, pelo contrário, a nossa forma de falar um com o outro permanecia a mesma, apesar de ter sumido por dois anos, sem ao menos trocar uma palavra.

Conversamos e fui completamente transparente com ela. Conte toda a minha história, todos os meus anseios e todos os pormenores. Conte sobre a depressão, minha falta de empatia, as máscaras que usei nesses anos, tudo. Achei que seria um momento difícil, mas me enganei. Foi um momento prazeroso poder desabafar com minha amiga de anos sobre essa fase da minha vida. As palavras não traduziam o momento. Se tornaram inexpressivas. Havia algo além das palavras, provavelmente um sentimento de amor entre dois amigos. Conversamos e nos entendemos. Foi nesse momento que percebi que as palavras em certas situações são só uma parte de algo maior e por isso, como escritor, gostaria de usar palavras que expressassem tudo o que sinto e que um dia senti. Nos despedimos. Ergui meu braço direito para o

alto, com um gesto de despedida e, percebi, que meu olho direito estava formando uma linha de água salgada. Estava chorando, depois de dois anos sem chorar.

Dia 3 de outubro de 2018, 19h 15min da noite. Estava em frente ao prédio 8 da PUCRS, prestes a dar meu primeiro passo e ter minha primeira aula do curso de Escrita Criativa. Olhei para os céus, fechei meus olhos, pensei em tudo que havia vivido nesses últimos dois anos, respirei fundo. Ouço o som do meu celular. Tinha recebido uma mensagem da Isabela.

Eu acho que agora eu te entendo, João. Sei que você vai em odiar por isso, mas após ler o mangá *Orange*, consigo entender pelo que você está passando. Entendo sobre a sua depressão. Apenas quero dizer que você é meu melhor amigo e que não importa o que aconteça, eu estarei aqui sempre para você. Você terá uma vida e um futuro incríveis, eu tenho certeza disso. Tenha uma boa primeira aula e me conte depois como foi. Beijos.

Dei meu primeiro passo. Esse que indicava o início de uma nova etapa da minha vida.

É de certa forma doloroso, e ao mesmo tempo libertador, escrever tudo isso. Doloroso, pois algumas memórias são difíceis de explicar. Libertador por conseguir dizer que passei por tudo isso e que hoje persigo o meu sonho. Muitos me criticam por ler e querer escrever mangá. Para essas pessoas eu digo: nunca zombem dos sentimentos de alguém. Qualquer forma de escrita é válida. Se você se emociona com qualquer tipo de leitura, é o que importa. Menosprezar qualquer meio que lide com a escrita é, também, menosprezar os sentimentos e esforço do autor que o escreveu. O que resta de mim agora é continuar lutando pelo meu sonho, continuar expressando meus sentimentos e exorcizar meus demônios por meio da escrita.

Em suma, o que resta para mim é: continuar vivendo.⁵

⁵ “É o caráter de morto-vivo provocado pela depressão que venho tentando eliminar de minha vida; é como artilharia para essa extinção que escrevo esse livro” (SOLOMON, Andrew. **O demônio do meio-dia uma anatomia da depressão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª reimpressão 2014 – página 27).



Figura 2 – Tokyo Ghoul:re - Fonte: *SUI, Ishida*. Tokyo Ghoul:re Volume 7, capítulo 75, página 20. Disponível em <https://mangalivre.net/ler/tokyo-ghoulre/online/96953/capitulo-75#!page20>. Acesso em 10 jun. 2021.)

3 COMENTÁRIOS SOBRE O TEXTO CRIATIVO “ALADOS”

HISTÓRIA – COMENTÁRIOS

Alados é uma história que tem como conflito principal o embate entre Humanos e Anjos. Os Anjos, aos olhos dos humanos, são criaturas malélicas e aterrorizantes, que causam medo e espanto na humanidade. O mundo de Alados é ficcional, possuindo elementos medievais e de fantasia, mas com alguns elementos tecnológicos. Alados foi concebido através de um sentimento de admiração pelo Céu. Sempre que vislumbrava o Céu, me sentia extremamente preenchido, e ao mesmo tempo solitário. Sempre gostei de tirar fotografias do vasto Céu, e de observar as estrelas e nuvens. Tal sentimento que percorria o meu ser foi transformado na obra Alados, onde um dos principais focos da obra é justamente o Céu. Uma temática bastante recorrente em mangás de forma geral são os demônios, isso pois, essas "criaturas" estão extremamente ligadas à cultura japonesa. Por isso, tento subverter essa ideia. Em Alados, os anjos são os “demônios” da história. Ao longo da série, é perceptível de forma mais acentuada a subversão de ideais que temos acerca dos anjos.

4 CRIATIVO: ALADOS

ALADOS

(翼の - *Tsubasa No*)

PERSONAGENS*

Cloud (雲 – Kanji, クラウド "Kuraudo" – Katakana). 16 anos. Cloud tem por volta de 1,80m de altura. Possui cabelos vermelhos espetados e olhos azuis. Usa camisa preta com uma calça cinza. Cloud tem uma personalidade séria e é extremamente focado e esforçado.

Kei (圭) 16 anos. Tem 1,65m de altura. Possui cabelos azuis claros e olhos castanhos escuros. Usa uma camisa verde com calça azul. Kei tem uma personalidade introvertida, calma e é uma pessoa sem iniciativa.

Hideo (日出夫) 17 anos. Tem 1,63m de altura. Possui cabelos escuros e olhos castanhos escuros. Usa uma camisa verde e uma calça marrom clara. Hideo tem uma personalidade infantil, divertida e, por vezes, misteriosa.

Ancião (長老 Kanji, "Chōrō") Um homem velho que é responsável por liderar a Vila da Estrela. Tem uma personalidade séria e mandona.

Hans (ハンジ, Hanji) Aproximadamente 8 anos. Tem 1,27m de altura. Usa uma camisa branca e calça marrom. É um garoto alegre e que tem grande admiração por Cloud.

Anjo sem nome 1: Tem altura aproximada de 2 metros. Possui um corpo robusto. Tem cabelos e olhos pretos. Não usa camisa e veste uma calça dourada. Suas asas têm um comprimento de 1.40 metros e uma envergadura de 3 metros. Aparenta ter uma personalidade violenta.

Anjo sem nome 2: Semelhante ao Anjo número 1, apenas com a diferença que seus cabelos são azuis. Possui uma personalidade violenta, contudo aparenta ser mais calmo que o Anjo sem nome 1.

***Os sobrenomes dos personagens não se fazem necessários por enquanto, no primeiro capítulo da história, mas serão revelados nos próximos capítulos.**

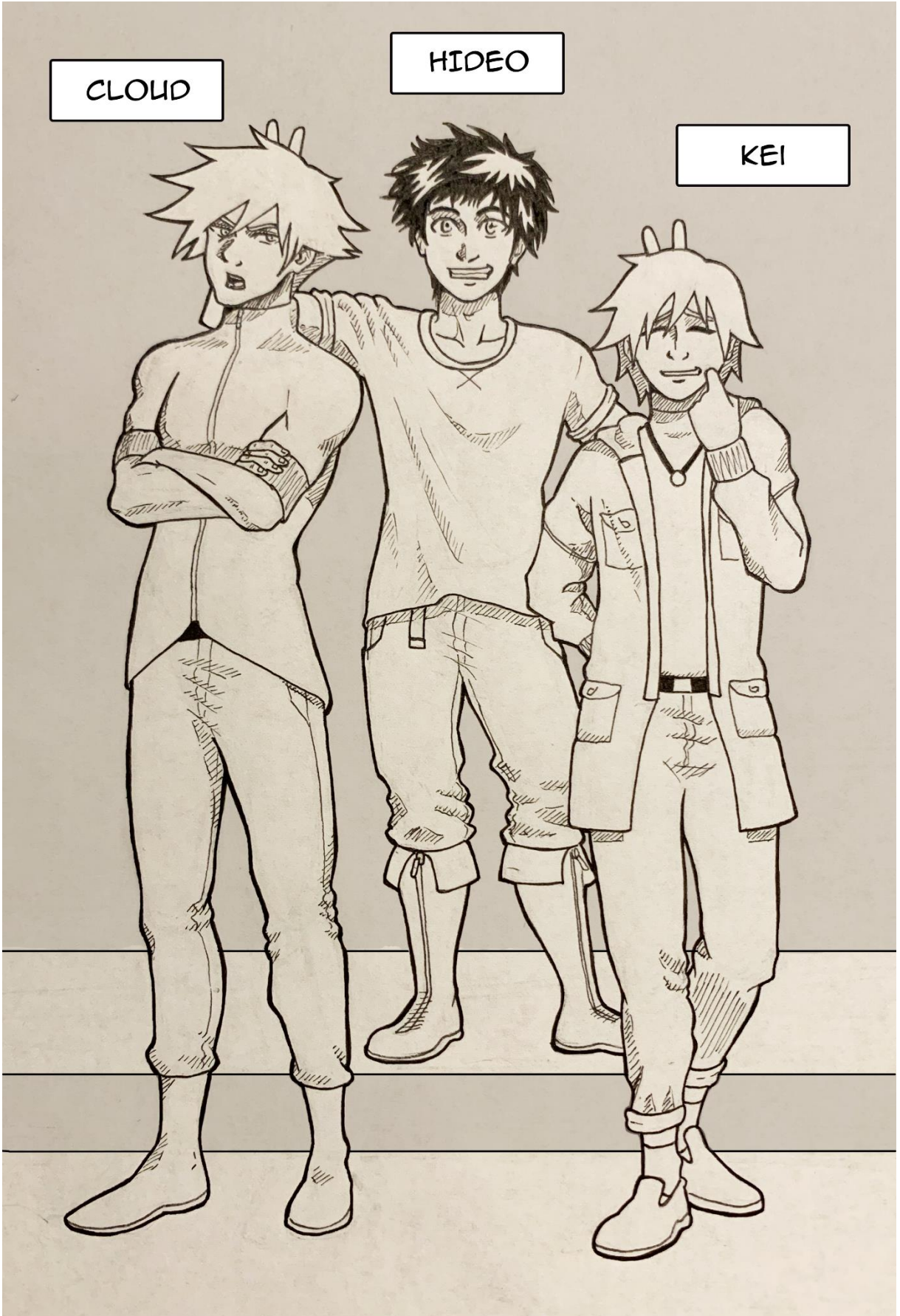


Ilustração 1 – Cloud, Hideo, Kei – MOTTA, Isabela. 2021.

PRÓLOGO

Até os céus podem ouvir as dores que vem da terra. O rapaz se encontra inerte perante toda a situação. Gritos, choros, a brasa do fogo que queima as casas e os corpos sem vida no chão. O ambiente que uma vez era calmo, com diversas árvores, casas e chão de terra, com algumas carroças de cavalos, se transformou em um verdadeiro caos, com as casas e árvores totalmente destruídas, com as carroças esfaçalhadas e, com a terra manchada de sangue. Os olhos do pobre garoto não conseguem acompanhar todos os fatos.

O garoto, com uma tentativa esdrúxula, vira rapidamente sua cabeça, a fim de localizar seus amigos. Sem sucesso, decide por fim berrar o nome deles. Paralisado vendo toda aquela situação, só resta ao pobre jovem continuar gritando. Sem uma resposta, a não ser mais gritos e choros, o garoto começa a procurar por seus companheiros, quando se depara com um anjo.

O anjo permanece a sua frente, medindo quase dois metros de altura, com asas grandes e imponentes. O anjo ataca o garoto, que, como reflexo, cobre o rosto com o antebraço. O impacto o joga longe ao chão e o deixa sem sentir mais o braço.

O anjo se aproxima do rapaz, a fim de lhe desferir um último golpe de misericórdia. O garoto não consegue pensar em mais nada, a não ser o quão insignificante e fraco ele é. Se de fato fosse forte, poderia contornar toda a situação. Se fosse de fato bravo, as pessoas que ele amava estariam a salvo. O garoto não consegue fazer mais nada, a não ser amaldiçoar a sua própria fraqueza. Fechou os olhos e com angústia esperou seu fim. Segundos se passam e percebe que ainda respira e que nada havia lhe tocado. Quando abre os olhos, o garoto com uma expressão perplexa pronuncia.

“Quem é você...?”

PÁGINA¹ 01² — \ 3

No topo de uma pequena colina, localizada dentro da Vila da Estrela, (星の村 – *Hoshi no Mura*)⁴ a brisa do vento sopra de forma leve, com tamanha delicadeza que poderia se assemelhar ao toque gentil de uma mãe sobre seu filho. No local se encontra uma árvore enorme que, apresenta os desgastes do tempo. Tem os troncos firmes, com o topo bem florido, mas os galhos estavam desgastados, quase que podres, sem vida alguma⁵. O vento balança o restante das flores dos galhos, ocasionando também um movimento contínuo e ondular para o gramado.

Em um desses galhos se encontra um pequeno pássaro preto, preso nas próprias linhas de palha de seu ninho⁶. Um rapaz de cabelos vermelhos segura uma pequena espada de madeira⁷ e a maneja pelo ar. O jovem se posiciona com uma postura firme, como se estivesse visualizando na sua frente o seu maior inimigo. Os golpes são fortes e pesados, como se o jovem botasse parte de sua alma em cada ataque. Em contraste com tal cena, se encontra um outro jovem, esse de cabelos azuis, que permanece embaixo da árvore, escrevendo com um lápis o que aparenta ser um pequeno diário.⁸

— Vai continuar escrevendo no seu diário? – diz Cloud. — Por que não vem e me ajuda a treinar um pouco Kei?

Kei fecha seu diário e o coloca a seu lado.

— Eu não levo muito jeito para lutar Cloud...você sabe disso.

— Eu digo o contrário. Você leva bastante jeito, mas, não tem iniciativa alguma.⁹ Quando que você vai deixar de não ter confiança em si, Kei?

— Não se trata disso...

Cloud se aproxima do seu amigo, largando a espada de madeira na grama.

— Vamos lá, Kei, eu preciso de ajuda também. Preciso estar preparado contra os anjos! Estou cansado de imaginar as batalhas, preciso de um treino de verdade!

Kei, com um olhar de desaprovação, suspira.

— Tá bom.

— Isso aí!

Kei pega a espada de madeira que estava ao seu lado, enquanto Cloud, vai em direção à espada que repousa na grama. Eles ficam de frente um para o outro, com uma postura de batalha. Cloud segura a espada com as duas mãos e tem uma postura muito mais firme se comparada à de Kei, que está curvado e segurando a espada apenas com uma mão.

— Já! – diz Cloud, empolgado.

Cloud avança para frente de Kei, erguendo a espada para os céus e a descendo de forma extremamente rápida e habilidosa, lembrando com maestria os antigos samurais do período Edo. Kei, da forma que pôde, defende o ataque de Cloud, rechaçando a espada. Cloud, ao perceber isso, se move rapidamente para o lado e desfere um ataque em Kei, que desvia, mas acaba perdendo o equilíbrio e cai no chão.

Cloud estende a mão para Kei, que aceita o gesto simpático do amigo.¹⁰

— Nada mau, Kei...mas tem que treinar mais.

— Eu sei que eu fui péssimo, não precisa dizer isso para me alegrar.

— Você tem talento, Kei, já disse, mas tem que se dedicar mais. Eu e você seremos grandes caçadores de anjos, tenho total certeza disso!

— Você deveria passar menos tempo escrevendo nesse diário. Não é como se de repente, você fosse se tornar velho e precisasse ler o diário para lembrar sua vida. É importante viver o agora e deixar o futuro, justamente no futuro. — diz Cloud.

Kei dá um pequeno sorriso.

Pelo caminho, vem chegando um garoto de cabelos negros, olhos castanhos escuros e que veste uma camisa verde e uma calça marrom clara.

— O número um do grupo chegou! E aí cambada, tudo bem?¹¹

— Hide! — exclamam Kei e Cloud, com um sorriso no rosto.

— Apanhando de novo, Kei? Qual é a vez contando essa? Umas 104 já?¹²

— Acho que já venci umas quatro partidas a mais.¹³

— Ei, não é para tanto... – diz Kei, cabisbaixo.

Hideo e Cloud riem.

— Falando nisso...não era hoje que vocês iam conversar com o Ancião?

Kei e Cloud olham um para o outro.

— Eu tinha esquecido! Vamos pessoal! — diz Cloud.

Cloud começa a correr em disparada. Kei e Hideo vão logo atrás.

Durante o trajeto, em direção ao centro da vila, Hideo avista um cachorro, que aparenta estar abandonado. O animal é uma vira-lata de pelos brancos e que possui heterocromatina, de forma que o seu olho esquerdo é azul e o direito é verde.¹⁴ Hideo se aproxima do cachorro e lhe dá um pequeno afago.

— Quem é o cachorrinho bonitinho? Quem é?

— É praticamente uma criança...¹⁵ – diz Cloud, enquanto faz um sinal de negação com a cabeça.

Hideo une suas duas mãos, colocando-as atrás de sua cabeça e volta para perto de seus amigos.¹⁶ O cachorro segue o trio, que continua o caminho, rindo e conversando.

— Escolham um número de 0 a 28374.¹⁷ – diz Hideo, empolgado.

— De novo isso? Toda vez é isso. – diz Cloud, um pouco irritado.

— Apenas escolham, vai, pra passar o tempo.

Cloud e Kei fazem uma expressão de cansaço.

— 101¹⁸ – dizem Cloud e Kei no mesmo instante.

— Vocês dão sempre essa resposta! Só porque vocês moram na casa 101 A e 101 B.

— Essa brincadeira é chata Hide, e meio idiota também. – diz Cloud.

— E por que 28374? Por que não outro número? – indaga Kei, com um olhar curioso.

Hideo fica cabisbaixo ao ouvir a pergunta.

— É o dia do meu aniversário...28 de março de 74...

Kei e Cloud ficam constrangidos e quietos por não terem percebido tal fato antes.

Depois de caminharem por cerca de 5 minutos, os rapazes adentram a Vila da Estrela, onde alguns moradores estão fazendo suas tarefas diárias. Do centro da vila, é perceptível que a mesma é cercada por montanhas.¹⁹ Há um homem velho vendendo suas mercadorias. Uma mulher estendendo suas roupas no jardim de casa. Três crianças, dois meninos e uma menina, que aparentam ter por volta dos seis anos, brincam com uma bola de futebol vermelha. Alguns carpinteiros trabalhando, e um grupo de jovens, que estão sentados perto de uma fonte²⁰ no centro da vila, conversando e desfrutando daquela paz que a vida lhes proporcionava.²¹

A bola vermelha toca os pés de Cloud, que a pega. Nisso, uma das crianças se aproxima de Cloud.

— Oi, Cloud! Bom dia ²² – diz Hans, empolgado com a presença de Cloud.

— Bom dia, Hans, aqui está.

Cloud entrega a bola para Hans.

— Obrigado! – diz Hans com um sorriso que preenche completamente o seu rosto.

— Como foi seu treino hoje? – pergunta Hans, animado.

Sem dar tempo para Cloud responder, Hans já se põem a falar novamente.

— Eu confio que você vai derrotar todos os anjos e nos proteger Cloud, eu confio mesmo!

— Obrigado, Hans!

Cloud com sua mão direita faz um pequeno afago na cabeça de Hans.

— Eu irei me esforçar ao máximo para proteger todos vocês! – diz Cloud, de forma determinada.

Hans então, com a sua bola vermelha em mãos se dirige novamente ao encontro de seus amigos. Cloud e o resto do grupo seguem em direção à casa do Ancião.

Os garotos chegam na casa de número 10 da Vila da Estrela²³, onde o Ancião da vila mora. A entrada é simples e tem o padrão da maioria das residências da vila. A porta é de madeira, branca, com um pequeno jardim repleto de girassóis, cercado por uma cerca branca.

— Chegamos. – diz Cloud.

Cloud bate três vezes na porta, enquanto Hideo aponta para o número 10 da casa.

Ele diz para Kei:²⁴ “Está quase caindo, a vila não está recebendo lucro nenhum, hein”. Kei dá uma tímida gargalhada com a frase do amigo.

— Podem entrar! – diz uma voz grossa.

Os três garotos adentram a casa do Ancião. O interior da casa se revela mais simples que seu exterior, contendo apenas uma pequena mesa com duas cadeiras de madeira. Na direita (pela visão de quem está à porta) se localiza uma cozinha com alguns pães e legumes, sobrepostos em uma tábua de madeira e com uma pequena janela aberta. Na esquerda se localiza o lavabo. As paredes da casa são brancas, com desgastes visíveis pela ação do tempo.²⁵

— Dia,²⁶ Ancião! – exclama Hideo.

— Esse não é meu nome, Hideo! E não fale assim de forma tão informal comigo.

Hideo pisca o olho enquanto diz²⁷: “Foi mal, foi mal” para o Ancião.

— Cloud...o que você quer? Não me diga...

— Quero sair daqui e me tornar um caçador de anjos!

— Que tolice, Cloud! Ainda com isso?

Cloud, visivelmente frustrado, tenta retrucar o Ancião.

— Eu já tenho 16 anos. Está na hora de eu conhecer o mundo! Está na hora de eu seguir o meu destino!

— Seu destino é ficar aqui, Cloud. Lá fora é muito perigoso. Assim como o nome que você carrega, você deve ser as nuvens que impedem os anjos de atravessarem os céus e virem para a terra. Você deve ficar aqui e nos proteger também.

— Para com isso, já chega de nos prender aqui nessa vila. Eu tenho que sair para me tornar um caçador de anjos e ficar mais forte. O Kei também quer sair daqui!

Cloud olha para Kei, que fala de forma tímida:

— Sim...eu quero conhecer o mundo lá fora.

— Viu? Viu! Você não pode nos prender aqui para sempre.

— Vocês por enquanto tem que permanecer aqui. Quando fizerem 18 anos podem sair da vila, sem problema algum. Mas, até lá, devem ficar. O mundo é um lugar perigoso Cloud. Você ainda não está pronto e deve continuar se preparando.

— Mas eu já...

O Ancião bate com a mão aberta na mesa. Os garotos se assustam.

— Chega, Cloud. Eu já disse. Agora, saiam por favor, tenho tarefas importantes para cumprir.

Cloud, Hideo e Kei saem da casa do Ancião. Visivelmente chateado, Cloud chuta a pequena cerca do jardim do Ancião.

— Droga! É sempre isso! Até quando eu vou continuar preso aqui!? – diz Cloud, irritado.

— Sabe...nós poderíamos fugir, né? Apenas por uma noite, só para vermos um pouco como é o mundo lá fora...

Cloud e Kei se entreolham.

— Hideo...você tá bem? – pergunta Cloud, surpreso.

— Ué, estou sim, por quê?

— É porque pela primeira vez você dá uma boa ideia.

Kei acena um sim com a cabeça.

— Então, vamos fazer isso?

— Sim, vamos! – diz Cloud, empolgado.

Kei fica receoso.

— E o seu pai, Kei? Ele vai sentir sua falta e vai se preocupar. Tem certeza que mesmo assim quer ir com a gente? – indaga Hideo.

Kei olha para a animação de Cloud e não consegue negar a ideia de Hideo.

— Não...vai ficar tudo bem, se for por uma noite apenas e voltarmos de manhã bem cedo ninguém vai desconfiar.

— Beleza! Combinado então. Nos encontramos no portão principal à meia-noite, ok? – diz Cloud.

Hideo e Kei: Beleza!

O tempo passa e a noite chega. Hideo e Cloud estão em frente ao portão como o combinado. O lugar se configura de forma parecida com a vila, com os mesmos tipos de árvores, com o chão de terra e, ao longe, podemos ver o telhado de algumas casas dos habitantes da vila.

— Cadê o Kei? Já se passaram 14 minutos do horário combinado e ele não chegou ainda. – diz Cloud.

— Geralmente ele se atrasa entre 6 e 12²⁸ minutos. Será que está dormindo, como sempre?²⁹

— Não, estou aqui. — diz Kei, trazendo consigo seu diário. A capa do diário tem um símbolo de um círculo com uma estrela e pontos dentro.³⁰

— Até que enfim, por que a demora? – indaga Cloud.

— Tive que esperar meu pai pegar no sono.

— Trouxe até o seu Mirai Nikki.³¹ Bacana! – diz Hideo, enquanto aponta para o diário.

— Sim...Quero escrever sobre a nossa nova jornada nele.

— Certo, está na hora! Vamos então pessoal? – diz Cloud, empolgado.

Hideo e Kei: Vamos!

Os garotos passam pelo portão principal da vila sem problemas. A Vila da Estrela não tem nenhuma segurança, por isso tal tarefa é fácil. Os rapazes começam a se afastar da vila. Quanto mais eles adentram pela pequena floresta, mais é nítido

o som das corujas, o vento mais gélido da madrugada, as pequenas pedras pelo chão e o cheiro das flores.

— Ontem eu vi...

Hideo interrompe Kei.³²

— Cloud, até agora você está nervoso com o Ancião, né?

— Claro que sim, fiquei puto com o Ancião, ele sempre nos impede de vermos o mundo. Temos que ficar trancafiados aqui, igual a pássaros em uma gaiola.

— Está tudo bem agora, não precisa se preocupar. Logo eu tenho certeza que você vai sair de vez da vila e vai se tornar um grande caçador de anjos. – diz Kei.

— Nós vamos, Kei, nós vamos.

Os garotos se deparam com uma pequena elevação de pedras, que porventura bloqueia seu caminho.

— E agora? Como vamos passar por isso? – indaga Kei, preocupado.

— Não é muito difícil de subir. – diz Cloud.

— O quê? Como assim? – pergunta Kei, assustado.

— É verdade...é só escalar! – diz Hideo, dando um leve tapa nas costas de Kei.

— Pessoal...eu não acho uma boa ideia.

— Deixa disso, Kei. Coragem! Estamos quase lá! – diz Cloud.

Cloud e Hideo conseguem subir nas pedras com facilidade, mas Kei demonstra hesitação e medo no meio do caminho.

— Eu não vou conseguir pessoal.

— Vai sim Kei! Pensa positivo. – diz Cloud

— Não seja tolo³³ Kei, você consegue! É só não olhar para baixo. – diz Hideo, encorajando o amigo.

Kei com um semblante de medo em seu rosto começa a subir devagar.

— Se eu cair...se eu me machucar...meu...

Hideo estende a mão para Kei.

— Eu te ajudo Kei, fique tranquilo. Você não vai se machucar.³⁴

Com a ajuda de Hideo, Kei consegue finalmente chegar ao topo. Hideo e Cloud parabenizam o amigo e continuam a caminhar.

— Esse é o mais distante que eu já estive de casa.³⁵ – diz Cloud, surpreso.

Hideo para de andar por um momento.

— Hideo, por que parou? – pergunta Kei

— Pessoal, olhem para os céus.

— Hideo! Não olhe para o céu! – diz Cloud, assustado.

— Está tudo bem, Cloud, não vai nos acontecer nada.

— Eu sei, mas não traz boa sorte... eles vêm do céu!

— Fica tranquilo. Você quer enfrentá-los, certo? Não pode ficar com medo. Dê apenas uma olhada.

O céu escuro se encontra repleto de um lençol de estrelas³⁶. Cloud fica sem palavras e apenas consegue contemplar a beleza daquela imagem. Todos os três olham para o céu em pleno silêncio.

— Eu...nunca tinha prestado atenção no céu... – diz Cloud.

— Nem eu... – replica Kei, olhando também.

Kei olha para Hideo, que começa a chorar.³⁷

— Seria bom se esse momento durasse para sempre – diz Hideo.

— Eu penso o mesmo e queria agradecer a vocês – diz Kei.

Ambos olham para Kei.

— Se não fosse por vocês, eu me sentiria muito solitário.³⁸ Obrigado.

Hideo e Cloud sorriem e dão um leve tapa nas costas de Kei. Nesse momento uma estrela cadente atravessa o céu. Os três jovens permanecem ali, extáticos com a magnitude que a vida poderia lhes proporcionar e com admiração pelas estrelas. Os três ficam ali por horas, conversando e vislumbrando o céu. Por vezes, Cloud interrompe a conversa e lembra aos seus amigos que devem partir, contudo, Hideo sempre pede para ficarem mais um pouco, fazendo com que o tempo se estique para quase de manhã. Mas, a conversa alegre entre amigos é quebrada repentinamente, com múltiplos gritos abafados, vindo de longe.

— Ouviram isso? – questiona Hideo, visivelmente aflito.

Os sons dos gritos se tornam cada vez mais graves e desesperadores.

— Tá vindo da vila! – diz Cloud, assustado.

Cloud sai em disparada em direção à vila. Hideo tem um semblante sério, enquanto Kei tem um semblante que mistura espanto com medo.

— Vamos, vocês, rápido! – grita Cloud, enquanto corre em direção à vila.

Cloud volta abruptamente pelo trajeto para a Vila da Estrela, guiado pelo som dos gritos. O coração de Cloud se assemelha a um foguete, de forma que o garoto apenas age pelo extinto, sem pensar no que pode estar ocasionando aqueles gritos.

Ao chegar na Vila da Estrela, Cloud se depara com algo que ficaria marcado dentro de si para sempre. O contraste eminente da manhã daquele dia se encontra

estampado nos olhos de Cloud, mostrando como a realidade e o destino podem ser duas forças traiçoeiras. Havia corpos no chão, fogo nas casas e pessoas correndo por todo lado. Cloud fica parado por alguns segundos, quando vê Hans, correndo de forma desesperada.

— Ei! Hans! Aqui!

Hans, em prantos, segue com o olhar a voz de Cloud e, ao cruzar seu olhar com o dele, ambos começam a correr em direção um ao outro. Mas, antes mesmo de Cloud chegar perto dele, um anjo aterrissa sobre Hans e o mata.

— Eh? Essa criança era importante para você?

O anjo, que media por volta de dois metros de altura, robusto, com o peito desnudo, usando uma calça dourada, com cabelos e olhos pretos, começa a pisotear o corpo sem vida de Hans, formando uma poça de sangue no chão. Cloud, que ainda permanecia atônito com a situação, apenas olha para as grandes asas do Anjo.

— Hein? Acho que não. Se fosse, você teria se esforçado para salvá-lo.

Cloud dá um grito e parte para cima do Anjo, que então usa sua asa e o arremessa para longe.

Com o impacto, Cloud fica estirado no chão, sem se mover. No chão, e com a visão turva por conta do golpe recebido, Cloud percebe perto dali o corpo de Hideo estirado no chão, sem vida. Cloud entra em colapso e uma infinidade de pensamentos atravessam sua mente. Dentre eles, os que mais se proliferam na cabeça do garoto são o quão fraco e inútil ele é. “Era por isso...que o Ancião não queria que eu fosse para fora da vila...Eu achava que era forte...que eu conseguiria matar os anjos...eu tinha esse sonho, mas eu perdi tudo, de novo...Por eu ser fraco e incapaz perdi tudo. De novo! Hideo...Kei...Pessoal...Eu perdi de novo todos que eu amava.”

Um outro anjo, similar ao primeiro anjo, exceto pela cor azulada do cabelo, chega ao local.

— Esse garoto te desafiou? – Diz, em tom debochado, o anjo de cabelo azul.

— Pois é — diz o anjo rindo.

— Mate-o logo!

— É o que eu vou fazer.

Cloud então fecha seus olhos e com angústia espera seu fim. Segundos se passam. Cloud percebe que ainda respira e que está intacto. Quando abre os olhos, o garoto, com uma expressão perplexa pronuncia.

“O que aconteceu...”

Cloud visualiza à sua frente asas maiores que as dos outros dois anjos. E percebe um rosto familiar se virando ao seu encontro.

— Cloud... – diz Kei.

O impacto ao ver o rosto do amigo é maior do que o ataque do anjo. Já não há mais dor no corpo de Cloud, apenas o que resta é um rosto perplexo e em choque com tal cena.

As asas de Kei se movem rapidamente em direção aos dois anjos, os atingindo no rosto. Os dois anjos caem no chão e desmaiam. Kei então começa a correr na direção oposta à de Cloud.

— Kei!!

Kei corre mais rapidamente.

— KEIIIIIIIIII!!!

Kei voa pelos céus, deixando para trás seu amigo que permanece urrando seu nome. O sol já está surgindo no horizonte³⁹. O pássaro da antiga árvore finalmente se solta de seu ninho e voa pelos céus, igual a Kei.⁴⁰



Ilustração 2 – Obrigado por lerem Alados! MOTTA, Isabela. 2021.

4.1 Personagens – Comentários

Kei: O Kei é meio sem ação. Diria que ele é introvertido, tímido e parece não ter propósito algum dentro do enredo. No passado do Kei, vemos que ele é um bom amigo e quer ser parecido com o Cloud. Kei na realidade não é um anjo, mas sim um meio anjo (metade humano, metade anjo). Isso vai ser esclarecido e revelado melhor nos próximos capítulos.

Cloud: Cloud é o típico protagonista *Shōnen*⁶. Eu não mencionei no primeiro capítulo, mas, o motivo pelo qual Cloud odeia tanto os anjos e quer se tornar um "caçador de anjos" é porque seus pais, que eram caçadores de anjos, morreram nas mãos de um certo anjo. Eu não mencionei isso no capítulo para deixar esse certo mistério para os próximos. Eu não pretendia colocar no primeiro capítulo o motivo do nome dele ser Cloud, mas coloquei. Existe um mito popular de que as nuvens impedem os anjos de observarem a Terra. Cloud no final do primeiro capítulo tem diversas dúvidas e questões pairando em sua cabeça. Kei sempre foi um anjo? Kei é meu inimigo? O que farei a partir de agora? E, são justamente essas questões que farão Cloud amadurecer, tanto no âmbito emocional quanto no físico. Cloud foi inspirado no personagem de mesmo nome, da série de jogos Final Fantasy. O personagem aparece na sétima edição do jogo, tendo como arqui-inimigo um homem chamado Sephiroth, que tem a aparência de um anjo.

Hideo: Hideo...é um personagem meio abobado e engraçado né? Eu tentei fazer com que ele fosse uma *ponte* entre o Cloud e o Kei. Como se o Hideo possuísse qualidades de ambos e unificasse os dois (Foi Hideo quem apresentou Kei ao Cloud e começou esse círculo de amizade). Hideo não morreu no primeiro capítulo, ele estava apenas se fingindo de morto. Hideo é brincalhão, gentil, se importa com os outros, mas também, é meio misterioso. Ele é muito intuitivo e tem uma dedução fora do normal, quase como se ele conseguisse enxergar o futuro.

⁶ *Shōnen*. Significa "garoto" em japonês. É um termo que designa mangás para um público mais jovem, adolescente.

4.2 Resumo dos próximos capítulos

Diferente do primeiro capítulo, acompanharemos a partir do capítulo 2 a visão de Kei, na realidade, ele é o protagonista da série de fato.

Assim como a *Metamorfose*, de *Franz Kafka*, Kei passou também por sua própria metamorfose, mas, diferente de Gregor Samsa, Kei sente as aflições de sua mudança. No segundo capítulo, Kei tenta entender o que ocorreu na Vila da Estrela e como isso despertou suas asas. Assim como Cloud, Kei chegou a avistar o corpo sem vida de seu amigo Hideo, algo que é apontado pelo personagem e o deixa melancólico durante o seguimento do capítulo. Kei também pensa sobre seu pai e torce para ele estar vivo. “Talvez ele tenha conseguido escapar”, pensa Kei, tentando aliviar a própria dor.

Ele se sente confuso, arrasado e sem perspectiva alguma, principalmente por pensar que nunca mais irá conseguir se reunir com seus amigos novamente. A camisa dele está rasgada na parte das costas, devido ao surgimento inesperado de suas asas, o que faz com que ele roube uma camisa preta, que se encontrava em um varal, perto da cidade central. Kei chega na cidade central e percebe que o entorno da cidade é bem fortificado, com diversas vigas de metais, tendo assim a entrada um formato que se assemelha a uma gaiola. Isso serve como medida de segurança para a cidade, justamente, para não deixar os anjos do céu se aproximarem.

A cidade central é bem mais movimentada que a Vila da Estrela, tendo diversas pessoas conversando e o centro dominado pelo comércio excessivo. Vemos que os caçadores de anjo estão treinando em cima das casas. Essa cidade é baseada no “Mercado” localizada perto da Hyrule Castle, do jogo *The Legend of Zelda: Ocarina of Time*. É importante ressaltar que a sede principal dos caçadores de anjos fica dentro dessa cidade. Kei fica espantado com o movimento da cidade, que é muito maior que o de sua vila. Kei, meio relutante, pensa em roubar algo para comer e beber e, depois, ir embora dali. Um garoto que estava treinando em cima de uma das casas, acaba caindo. Kei, com uma reação imediata, libera suas asas e consegue segurar o garoto no ar. Então, ao descer com o menino, percebe o semblante de todos o encarando com espanto, incluindo o próprio garoto a quem salvou.

O Capítulo 3 é focado mais em ação. Kei tenta escapar, contudo, os caçadores de anjos o cercam e começam a batalhar contra ele. Kei, durante sua árdua luta, se lembra das sessões de treino que teve com Cloud e, consegue desviar de alguns

golpes dos caçadores. Kei então visualiza uma brecha e escapa do combate. Voando nos céus, uma lança atravessa suas costas e assim acaba o capítulo.

4.3 Formato

Alados tem a pretensão de ser de fato um mangá, e não uma *light novel*. Por isso, gostaria de esclarecer alguns pontos que diferem um mangá de uma *light novel*, e explicar o processo de *Alados* em relação a uma futura serialização.

4.3.1 Light Novel

Tem em sua totalidade a escrita, entretanto, trabalha com algumas imagens centrais e chaves para ilustrar acontecimentos importantes da história. Uma Light Novel como *Sword Art Online* (KAWAHARA, Reki. 2009), por exemplo, tem por volta de 8 a 15 páginas ilustrativas e 200 páginas de texto⁷. Como não utilizo imagens para demonstrar os personagens, fiz uma pequena e simples descrição de como eles aparentam na seção “personagens”.

⁷ “Light Novels por base tem o formato Bunkobon (medida de tamanho), uma linguagem mais simples, não usa de quase nenhum Kanji e contém diversas ilustrações (8 a 15)” (“**O que são Light Novels? E Novels x Mangás | Guia completo.**”) MARCO, Intoxianime 2013. Disponível em <https://www.intoxianime.com/2013/08/guia-light-novels-tudo-que-voce-queria/>. Acesso em 23 jun 2021.

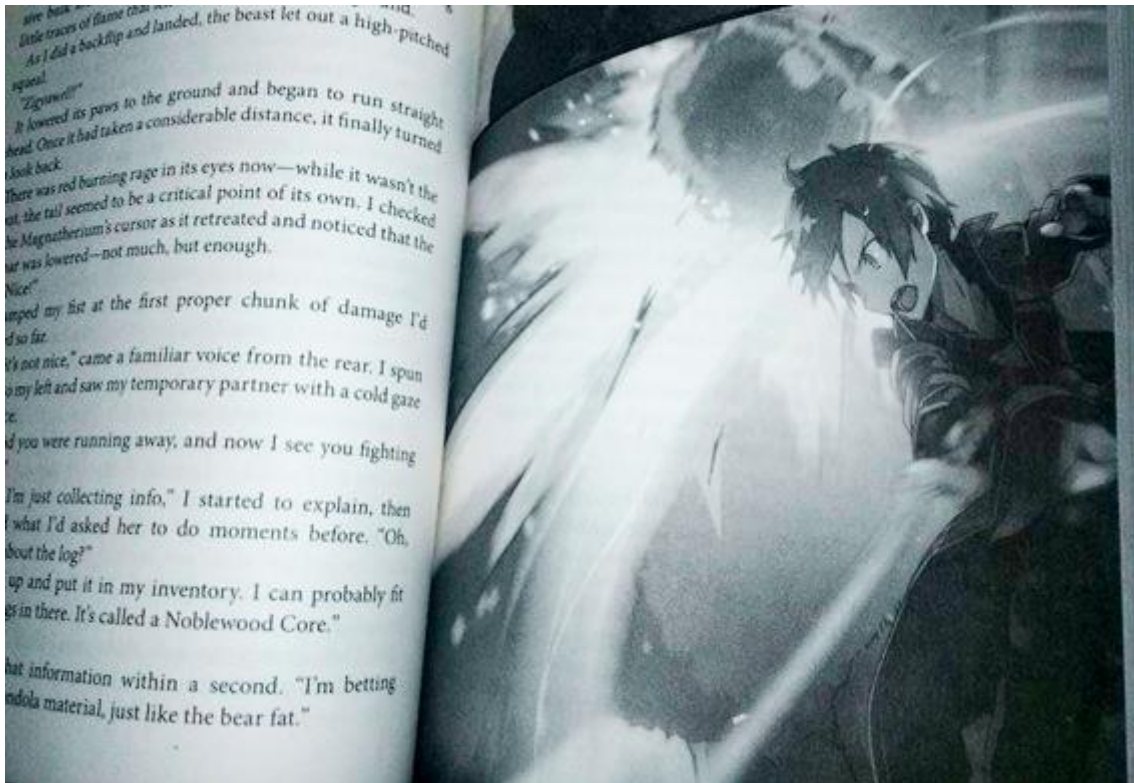


Figura 3 – Exemplo de página Light Novel – Fonte: *KAWAHARA, Reki* Sword Art Online: Progressive. Disponível no artigo “**O que são Light Novels?**” (Kingnilson, 2019). <https://bibliotecasma.org/tag/light%E2%80%9494novel//>. Acesso em 10 jun 2021.

4.3.2 Mangá

Sua totalidade é ilustrativa. Diferente da *Light Novel*, que possui principalmente texto, o mangá é uma história em quadrinhos e, como tal, o texto aparece apenas em balões de falas e pensamentos dos personagens. Geralmente um capítulo de mangá possui aproximadamente 17 páginas (dependendo da sua periodicidade, pode chegar a mais) e um volume de mangás possui em média 200 páginas.

Alados foi concebido com a ideia de ser um mangá com uma periodicidade semanal. Um mangá semanal tem por volta de 17 páginas semanais, sendo, o primeiro capítulo mais extenso, podendo chegar a possuir mais de 52 páginas. Contudo, como o Trabalho de Conclusão de Curso de Escrita Criativa visa a arte da escrita, decidi concebê-lo no formato Light Novel. O mangá Alados tem um teor mais

Seinen⁸ (*mangá* destinado a um público mais adulto) com cenas fortes de violência e com um teor sexual maior que um mangá *Shōnen*.

Para ser serializado, é necessário mostrar os três primeiros capítulos na reunião de serialização. Os editores então avaliam os três capítulos e decidem: se o mangá está apto a ser serializado, ou se precisa de mudanças. Por isso, fiz um pequeno resumo dos próximos dois capítulos, para me encaixar, parcialmente, nos parâmetros de serialização.



Figura – Exemplo de imagens de mangá – Fonte: ODA, Eiichiro. One Piece. Disponível no artigo “Fazendo Manga I - Faça (Instituto mangá, 2015)”.

<https://www.instintomangaka.com/fazendo-manga-1/>. Acesso em 10 jun 2021.

⁸ *Seinen*. Significa “homem adulto” em japonês. Seu termo é usado para classificar mangás para um público mais adulto, da faixa dos 20 aos 40 anos.

É importante, mais uma vez, ressaltar o motivo dos nomes e das referências na língua japonesa: Alados é um projeto que tem a pretensão de ser publicado por uma editora japonesa. Por isso, tais designações e uso da língua japonesa se fazem necessárias dentro da obra.

4.4 Mercado de mangás no Brasil

É certo dizer que o mercado de mangás presente no Brasil não é tão extenso e vasto quanto no Japão. Entretanto, ao longo dos últimos anos, a indústria de mangás no Brasil tem crescido de forma bastante promissora. As editoras brasileiras têm apostado e trazido diversos títulos nipônicos para o Brasil. As editoras *JBC (Japan Brazil Communication)*, *Panini* e *New Pop*, são os maiores nomes do mercado nacional quando o assunto é mangá. A demanda desse produto tem crescido bastante, e notamos tal fator como reflexo em outras plataformas. Como por exemplo, a empresa de streaming *Crunchyroll*, que passou a disponibilizar episódios de animes (animações japonesas) dublados em português brasileiro, e até mesmo mangás semanais, traduzidos também para português brasileiro⁹.

A editora *JBC*, por um período de tempo, trazia também capítulos semanais da editora japonesa *Kodansha* (principalmente o título *Fairy Tail*). Em maio de 2021, o site oficial da editora *Shueisha (MangaPlus)*, responsável por publicar sucessos como *One Piece*, *Bleach*, *Naruto* e *Death Note*, começou a disponibilizar de forma gratuita os capítulos semanais de alguns de seus títulos mais populares (*One Piece*, *Jujutsu Kaisen* e *SpyxFamily*) em português, mostrando que o Brasil tem um grande público leitor de mangás.

Em relação a iniciativas dentro do Brasil, tivemos por parte da editora *JBC* um concurso brasileiro de mangás, onde os ganhadores eram publicados em uma coletânea intitulada “*Henshin*”, que conta atualmente com três coletâneas. No ano de 2011, o quadrinista brasileiro Alexandre Lancaster, lançou através de sua editora

⁹ (“Animes | Novas plataformas trazem dublagens de volta ao Brasil”. *BARRETO, Paloma. Omelete*, 2021. Disponível em <https://www.omelete.com.br/anime-manga/animes-brasil-novas-dublagens#20>. Acesso em 23 jun 2021.

Lancaster, uma coletânea com capítulos semanais de mangás nacionais, intitulada *Ação Magazine*. O projeto teve ao todo três edições e acabou sendo cancelado. O Consulado Geral do Japão, junto com o apoio do governo Japonês, possui um concurso internacional de mangás, intitulado “Prêmio Internacional de MANGÁ do Japão” e está, atualmente, em sua 15ª edição.

Para mais informações sobre o mercado de mangás no Brasil, indico escutarem o podcast *Contracast*, de número 33, disponível na plataforma *Spotify*, onde, eu, Rafael Ribeiro e Isabela Motta discutimos mais acerca do assunto.

5 REFERÊNCIAS NA OBRA

As cores das vestimentas dos personagens fazem alusão as três regalias imperiais do Japão, sendo elas: A espada Kusanagi no Tsurugi (草薙劍), O escudo Yata no Kagami (八咫鏡), e a jóia Yasakani no Magatama (八尺瓊勾玉). Esses três artefatos são ditos como os “três tesouros sagrados do céu”, e cada um deles tem um significado.

Espada: Representa Cloud, que tenta demonstrar o seu valor para os outros (e para o mundo).

Escudo: Representa Hideo. O personagem, apesar do que foi mostrado no primeiro capítulo, é muito inteligente e astuto, então, a virtude e sabedoria podem ser atribuídas ao personagem.

Jóia: Benevolência. Representa Kei, que tenta se preocupar com seus amigos e sempre tenta ajudá-los.

¹*Página.* Alados não possui a designação “capítulo” para indicar a separação dos mesmos, e sim “página”. Isso acontece pois o mangá é uma metalinguagem do próprio diário de Kei. É como se cada capítulo representasse uma página do diário do personagem.

²01 = O “capítulo ” em si não tem uma numeração como 1 e sim 01 pois, o 0 aqui representa um círculo, enquanto o 1 tem sua denominação comum, ficando assim “1 círculo”. ‘O círculo vai ser um símbolo extremamente importante para a história como um todo.

” 丶 ” É um traço, tendo como seu significado em japonês, “Radical 3 ”, que também pode significar “o indício do fim”. Em relação ao primeiro capítulo, o título indica que é o fim do trio (Hideo, Kei e Cloud), pois eles se separam. O traço também pode indicar a raiz quadrada de 3, que reforça ainda mais a ideia do trio. No Japonês, antigamente, esse traço poderia indicar “主” que significa mestre, esse kanji é muito parecido com o kanji de rei “王”, fazendo assim uma alusão ao rei vermelho (que é um elemento importante no futuro da série). Dentro da cultura japonesa, o kanji de rei pode significar a união do céu e da terra, ou seja, “meio anjos”. O último capítulo da série vai ter como título o kanji 九 (kyu) em japonês, que significa nove, mas, ao ser pronunciado tem uma fonética parecida com a palavra em inglês "kill" (matar), onde tal palavra é importante para o último capítulo. Se você unir o (丶) com o título do último capítulo (九) forma o kanji 丸, que significa círculo em japonês, indicando que tudo que acontece em Alados é um loop. Esse traço também indica a primeira coisa que o Kei escreve em seu diário, o mangá é metalinguístico e representa o diário de Kei. É como se o personagem estivesse testando o lápis antes de começar a escrever.

Esse traço, também tinha a inscrição antiga como uma gota de chuva. Tal gota de chuva está relacionada da seguinte forma com os personagens:

Kei: Sempre que ele se sente triste, o céu chora (chove). A chuva é uma forma de indicar uma união entre o céu e a terra.

Hideo: Ele é um personagem bem emotivo, e que, às vezes, acaba chorando com certa facilidade, por isso, ele representa as gotas (lágrimas).

Cloud: Como o próprio nome dele sugere, é das nuvens que as águas evaporadas se precipitam, causando a chuva.

⁴ A Vila da Estrela possui esse nome, pois seus habitantes são anjos caídos, fazendo uma alusão às estrelas cadentes. O nome da vila também faz uma alusão à Lúcifer (um anjo caído), por vezes chamado de estrela da manhã.

⁵A árvore na qual Kei está encostado, e que Cloud está treinando perto, faz uma alusão a árvore de Yggdrasil da mitologia nórdica. Nessa árvore, Odin, se prende em busca de conhecimento. Um dos nomes de Odin é “o enforcado”, fazendo assim uma alusão a carta 12 do Tarô de Marselha de mesmo nome, carta esta que tem uma enorme simbologia com o personagem Kei.

⁶O pássaro que está preso no ninho é semelhante ao pássaro encontrado na capa do álbum *Transcendentalism* da banda *Death Cab for Cutie*. Esse álbum contém

uma faixa intitulada *We looked like giants*. Tal faixa, posteriormente, terá diversos significados durante a série. O pássaro também simboliza o próprio Kei, que estava “preso em seu ninho” e se liberta ao revelar o seu “verdadeiro ser”.

⁷A espada de madeira de Cloud faz referência à espada de Kusanagi no Tsurugi.

⁸Kei escreve em seu diário de uma forma que se assemelha ao anjo Bíblico da profecia.

⁹Quando Cloud diz que Kei é impotente, é para mostrar uma ação futura. No final do capítulo Cloud é o que fica inerte e impotente perante a situação em que se encontra, enquanto Kei é aquele que derrota os anjos.

¹⁰Quando Cloud estica a sua mão direita para ajudar Kei a se levantar e esse aceita o gesto com a sua mão esquerda, é como se o céu e a terra estivessem se unindo através do aperto de mãos.

¹¹Quando Hideo aparece pela primeira vez, ele diz que “o número 1 do grupo chegou”, fazendo uma alusão a carta 1 “O mago” do Tarô.

¹²104 é o capítulo no qual o foco será entre Kei e Cloud. 104 pode ser lido como anjo. 10 (Ten em Inglês, Ten, Céus em japonês) + 4(Shi) = Tenshi.

¹³ $104 + 4 = 108$, que é o último capítulo da primeira parte de Alados. 108 é uma forma de ler céu e terra.

¹⁴O cachorro possui heterocromatina. Em algumas culturas, é dito que um animal que possui tal condição consegue ver tanto o céu quanto a terra. O cachorro também faz uma simbologia com o cachorro apresentado na carta “o tolo” do tarô de Marselha.

¹⁵Quando Cloud diz que Hideo é uma criança, podemos pensar nas antigas esculturas de anjos e no antigo entendimento que a história tinha deles (nas artes e no passado o entendimento comum é de que anjos eram representados, em sua totalidade, como crianças). Essa fala também faz uma alusão a carta 19 “O Sol” do Tarô de Marselha, onde uma criança manifesta-se na carta.

¹⁶ O gesto de Hideo de colocar as duas mãos juntas para trás de sua cabeça, pode ser uma indicação de união entre céu e terra, afinal, a união das mãos pode simbolizar a união do céu e da terra. A forma com que os braços ficam em tal posição, se assemelha também com uma ponte, indicando que Hideo é a ponte entre o céu e a terra.

¹⁷O número que Hideo menciona, 28374, pode ser lido como “Tsu (2) Ba (8) Sa (3) Na (7) 4 (Shi)” que significa sem asas. 28374 é também o código postal da cidade de Pinehurst, localizada na Carolina do Norte, Estados Unidos. Hideo tem uma simbologia muito forte com pinheiros. Hideo e Kei se encontram, posteriormente, justamente em um bosque de pinheiros.

¹⁸Alados é dividido em três partes. Alados (parte 1), Alados 101 (parte 2) e Alados F (parte 3). O número das casas de Kei e Cloud tem uma ligação direta com a segunda parte de Alados.

¹⁹A montanha em si faz uma alusão a uma cadeia de montanhas chamada Serra da Estrela, em Portugal.

²⁰O chafariz (fonte) é parecido com um chafariz que tem nos céus. Indicando ali que a Vila da Estrela⁴ e o céu tem relação um com o outro (afinal seus primeiros moradores são anjos caídos).

²¹A Vila da Estrela se assemelha a cidade de Clock Town, do jogo The Legend of Zelda: Majora’s Mask.

²²Hans. O personagem tem esse nome por conta do escritor Hans, que tem um conto infantil chamado “O anjo”, onde, um anjo leva uma criança para os céus, fazendo uma alusão a morte de Hans, onde um anjo, o mata e assim a alma dele vai para o “além”.

²³ 10 O número da casa do Ancião pode ser lido em inglês como Ten, que tem a mesma leitura de Céu em japonês (Ten). Na forma de escrita K-on, “Da” pode ser lido como “Ta”. “Da” significa cair ou caídos em japonês. “Ta” é uma forma que o número 10 pode ser pronunciado. Juntando ambos os significados temos “Caído do céu”, indicando que o Ancião é um dos anjos caídos.

²⁴ Quando Hideo diz que o número da porta está caindo, ele faz uma alusão a esta situação.

²⁵ Na parede branca da casa do Ancião, poderíamos ver alguns riscos nas paredes, tais riscos trariam alguns significados, sendo eles:

上 invertido. Esse kanji significa acima, ele de forma reversa pode significar justamente o contrário, “para baixo”. Mostrando assim que o Ancião é um anjo que caiu dos céus. O símbolo invertido parece um F também, que dentro de Alados é uma organização secreta e na qual o Ancião atua.

Nefilim em hebraico “נְפִילִים”, tem como tradução “ele caiu” e é usado na Bíblia para designar os anjos caídos. Essa inscrição estará presente na parede branca durante a ilustração, mas, de forma que pareça apenas desgaste da parede.

A carta número 20 do Tarô de Marselha, tem como seu nome “O Julgamento”, mas, antigamente o seu nome poderia ser atribuído como “O Anjo”. O número 20 estará invertido na parede, indicando que “O Anjo” desceu dos céus (Está de ponta cabeça). A carta 20 invertida tem como um de seus significados “falsas ações”, o que ilustra bem o Ancião, afinal, ele é um dos membros da organização que manipula os acontecimentos de Alados.

²⁶Dia é lido como “Asa” em japonês. Hideo diz isso justamente para ilustrar que o Ancião é um anjo que perdeu suas asas.

²⁷A piscada de Hideo é porque ele sabe sobre o Ancião e organização F. Hideo também tem relação com tal organização.

²⁸14 6-12 O livro bíblico do Apocalipse, no seu capítulo 14 nos versículos 6 ao 12 fazem menção aos três anjos mensageiros do apocalipse, indicando assim que o primeiro capítulo é o “começo do fim”.

²⁹ Quando Hideo pergunta se Kei ainda está dormindo, é uma indicação de que Kei, em um futuro próximo, terá relação com um personagem, cuja o sobrenome é “sonho”.

³⁰ O diário de Kei é preto e contém o símbolo do rei Salomão. Tal símbolo vai ser explorado por um outro personagem futuro, indicando uma conexão entre esse personagem, Kei e Hideo.

³¹ *Mirai Nikki* é um mangá japonês escrito e ilustrado por Sakae Esuno. O enredo do mangá em si não tem importância, mas o nome sim. Mirai é futuro em japonês, nikki, diário. O “diário do futuro” é um termo que podemos usar para indicar o diário de Kei, que será uma chave central dentro da história e do mundo de Alados.

³² Quando Hideo interrompe Kei é para ele não revelar algo importante sobre a trama da série, sendo essa revelação: um homem mascarado estava observando Kei de longe na noite anterior.

³³ Quando Hideo chama Kei de tolo, é uma referência à carta 0 do Tarô “o tolo”.

³⁴ Você não vai se machucar Kei. Quando Hideo diz isso é porque ele sabe que Kei é um meio anjo e, sabe que se Kei se machucar o pai dele vai o repreender.

³⁵Referência à uma frase do livro “O Senhor dos Anéis: A sociedade do anel”, onde, o personagem Sam ao seguir viagem com Frodo diz que se der mais um passo, será o mais distante de casa que ele já esteve.

³⁶ Estrelas. Durante a cena das estrelas, poderá ser visto a constelação três Marias, representando os três garotos. As estrelas também formam o número 4 invertido, tal número faz alusão a carta do Imperador, carta essa que tem como um de seus significados “Rompimento, Separação” mostrando que os três rapazes vão se separar após os eventos do primeiro capítulo.

³⁷Hideo chora pois sabe o que vai acontecer. Ele sabe que os anjos vão atacar a Vila da Estrela, e, por isso, chora ao pensar que nunca mais irá ficar com seus amigos novamente.

³⁸ *Sozinho* pode ser lido como Anju em japonês, que tem a mesma fonética da palavra anjo.

³⁹ Horizonte, é dito quando o céu e a terra se encontram.

⁴⁰ Após a escuridão (*After Dark*) é o nome de uma música da banda *Asian Kung Fu Generation*, onde, no clipe, um homem comum acorda com asas de anjo. No final do videoclipe, o homem revela as suas asas para o mundo e salva uma pessoa que estava prestes a cair de um prédio.

Kei significa “a beira” em japonês. É um significado que está justamente atrelado a carta “o tolo” do tarô, onde a figura do tolo se encontra perto de um precipício, prestes a cair dele. Isso representa um acontecimento futuro da série onde Kei irá “cair” dos céus.

O apelido de Hideo, “Hide” significa *esconder* em inglês. “O” pode significar tanto um círculo (fazendo assim com que Hideo seja aquele que esconde a verdade sobre o loop/círculo de *Alados*) e Ō é rei em japonês, significando que ele também esconde essa informação.

A roupa do Ancião possui exatas 13 estrelas. Indicando os 13 seguidores de Lúcifer na Bíblia.

Cloud - Pode ter também o significado de “pedra massiva”, indicando assim o elemento terra.

6 TRÊS PONTOS

Retornar ao curso de Escrita Criativa não foi uma tarefa fácil. Eu deveria ter concluído o curso no primeiro semestre de 2020. Contudo, por conta da pandemia do novo coronavírus, retornei para a minha cidade natal, Rio de Janeiro, a fim de ficar com a minha família. Por conta disso, tranquei a matrícula.

Fiz isso porque nunca fui fã de aulas on-line e, de forma otimista, pensava que no segundo semestre a situação já estaria mais controlada, e que então retomaria meus estudos. Não foi o caso. Fiquei o ano de 2020 praticamente à deriva, dentro de casa, sem fazer nada.

Me senti no mesmo ponto em que escrevi o ensaio “A sombra que me seguia”, e a depressão mais uma vez me assombrava e me acompanhava. Não tinha mais nenhuma perspectiva sobre o futuro. Não conseguia ter vontade de escrever e as ideias não me chamavam. Havia me tornado minha sombra novamente.

O ano de 2021 chegou. Não me sentia bem para retomar o curso, contudo, não podia simplesmente ficar mais um ano sem fazer nada. Já era hora de retornar. Voltei para o curso através das aulas à distância. Em grande parte das aulas da primeira semana, a maioria dos professores e colegas relataram o mesmo problema pelo qual eu estava passando: a falta de inspiração e vontade de escrever.

Com os trabalhos semanais, não tive outra opção a não ser voltar a escrever. No começo foi difícil, mas, depois de um tempo, comecei a me empolgar um pouco mais. Pensava que a minha escrita não estava boa, contudo, ao menos havia voltado a praticá-la. O problema maior era o projeto de conclusão de curso. Não queria de forma alguma escrever sobre Alados ou revisar o ensaio pessoal, que na época já estava parcialmente pronto.

Quando não houve mais jeito e o tempo havia se esgotado, reuni todas as minhas forças e mandei um e-mail para o meu orientador, Bernardo Bueno, que me recebeu extremamente bem e aceitou ser meu orientador. Os trabalhos então recomeçaram.

Foi difícil encarar o ensaio pessoal. Sabia que a maioria das pessoas estava passando pela mesma situação. Muitos perderam entes e amigos queridos...e eu sinto muito (com a mais sincera das palavras) se você tiver sido uma delas. Com todos os acontecimentos no mundo e toda a dor, era difícil para mim reler o meu ensaio.

No entanto, ao ler o ensaio percebi que havia passado por essa situação. Que havia conseguido reunir forças e vencido esse desafio. Que deveria seguir em frente. Que minha escrita deveria ser usada para ajudar as outras pessoas.

Comecei a trabalhar então no meu Trabalho de Conclusão de Curso, não apenas por mim, mas por todos aqueles que continuam lutando pela vida e, por todos aqueles que lutaram e não tiveram suas histórias contadas.

Comecei a escrever *Alados* e confesso que me empolguei em voltar a escrever. As ideias, por fim, retornaram. Tive diversas novas ideias e diversos novos projetos que pretendo escrever no futuro.

A depressão é um loop e não tem um verdadeiro fim. Não é algo que simplesmente some da vida das pessoas que convivem com essa doença. Uma pessoa com depressão lida com momentos ruins ou um pouco melhores que o habitual. Mas foi na escrita que novamente consegui me sentir bem e me reencontrar. Por isso, agradeço a cada um de vocês que leram e me apoiaram até aqui.

Vivemos tempos difíceis, mas lembrem-se; vocês sobreviveram por todos os seus piores dias. Devemos continuar seguindo em frente, não apenas por nós, mas por aqueles que estão ao nosso lado e para honrar aqueles que infelizmente já partiram.

Esse trabalho não é um ponto final, mas sim, os três pontos que dão continuação ao meu sonho, à minha felicidade, à minha vida.

Nunca é um ponto final...



Ilustração 3 – TCC: Fim. MOTTA, Isabela. 2021.

7 REFERÊNCIAS

ASANO, Inio. **Boa noite Punpun**. 1. ed. São Paulo: JBC editora, 2019.

ASANO, Inio. **Boa noite Punpun, Volume 9**, capítulo 99, página 9. **Mangalivre**. [S. l.], 2 fev. 2013. Disponível em <https://mangalivre.net/ler/oyasumi-punpun/online/43787/capitulo-99#!/page9>. Acesso em 10 jun. 2021.

BARRETO, Paloma. “**Animes | Novas plataformas trazem dublagens de volta ao Brasil**”. **Omelete**. [S. l.], 21 jan. 2021. Disponível em <https://www.omelete.com.br/anime-manga/animes-brasil-novas-dublagens#20>. Acesso em 23 jun 2021.

CONTRACAST 33: **Cultura pop japonesa**. [Locução de]: Rafael Ribeiro e João Victor Cruz. Entrevistada: Isabela Motta. [S. l.]: ContraCast, 17 jun. 2021. *Podcast*. Disponível em https://open.spotify.com/episode/5BWxjxNdsWC0Zf9L7O3bgW?si=cwepioxhQCWiFKCEnM-LCg&utm_source=whatsapp&dl_branch=1&nd=1. Acesso em 17 jun. 2021.

FERNANDES, Maria Costa Bilbao. “**O refúgio da escrita**” - **Processo terapêutico da escrita em pessoa**. 23pg. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Faculdade de Psicologia, Instituto Universitário Ciências Psicológicas Sociais e da Vida. Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/70652143.pdf>. Acesso em 10 jun. 2021.

FJSP. “**Abertas as inscrições para o 15º Prêmio Internacional de Mangá**”. **Fjsp**. [S. l.], 29 abr. 2021. Disponível em https://fjsp.org.br/agenda/15premio_manga/. Acesso em 23 jun 2021.

HYPNESS. “**Estudo sobre saúde mental mostra palavras mais usadas por pessoas com depressão**”. **Hypness**. [S. l.], 18 jun. 2020. Disponível em <https://www.hypeness.com.br/2020/06/estudo-sobre-saude-mental-mostra-palavras-mais-usadas-por-pessoas-com-depressao/>. Acesso em 29 maio. 2021.

INSTITUTO MANGAKA. “**Fazendo Mangá I – Faça**”. **Institutomangaka**. [S. l.], 8 maio. 2015. Disponível em <https://www.instintomangaka.com/fazendo-manga-1/>. Acesso em 5 jun 2021.

KAWAHARA, Reki. Ilustração: ABEC. **Sword Art Online Fairy Dance v. 3**. 1. ed. São Paulo: Panini Books, 2020.

MARCO. “**O que são Light Novels? E Novels x Mangás | Guia completo**”. **Intoxianime**. [S. l.], 25 ago. 2013. Disponível em <https://www.intoxianime.com/2013/08/guia-light-novels-tudo-que-voce-queria/> Acesso em 23 jun 2021.

SHERADEN, Gabrielle. “**An Introduction to Manga**”. **Carnegielibrary**. [S. l.], 8 maio. 2020. Disponível em <https://www.carnegielibrary.org/an-introduction-to-manga/>. Acesso em 05 jun. 2021.

SOARES, Fábio. “**Ação Magazine: Antologia de Mangás Nacionais.**”. **Jbox**. [S. l.], 17 fev, 2011. Disponível em <https://www.jbox.com.br/2011/02/17/acao-magazine-antologia-de-mangas-nacionais/>. Acesso em 8 jun 2021.

SOLOMON, Andrew. **O demônio do meio-dia uma anatomia da depressão**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SOUZA, Nielsen. “**Manga Plus: Plataforma Adiciona Mangás em Português.**”. **Anmtv**. [S. l.], 11 abr. 2021. Disponível em <https://anmtv.com.br/manga-plus-plataforma-adiciona-mangas-em-portugues/>. Acesso em 8 jun 2021.

SUI, Ishida. **Tokyo Ghoul**. 1. ed. São Paulo: Panini Comics, 2015.

SUI, Ishida. **Tokyo Ghoul: re**. 1. ed. São Paulo: Panini Comics, 2018.

SUI, Ishida. **Tokyo Ghoul:re Volume 7**, capítulo 75, página 20. **Mangalivre**. [S. l.], 9 maio. 2016. Disponível em <https://mangalivre.net/ler/tokyo-ghoulre/online/96953/capitulo-75#!/page20>. Acesso em 10 jun. 2021.

THE SMITHS. **That Joke Isn't Funny Anymore**. Meat is Murder [1985]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iglLhbNWvIk>. Acesso em 1 jun. 2021.

APÊNDICE – ILUSTRAÇÕES

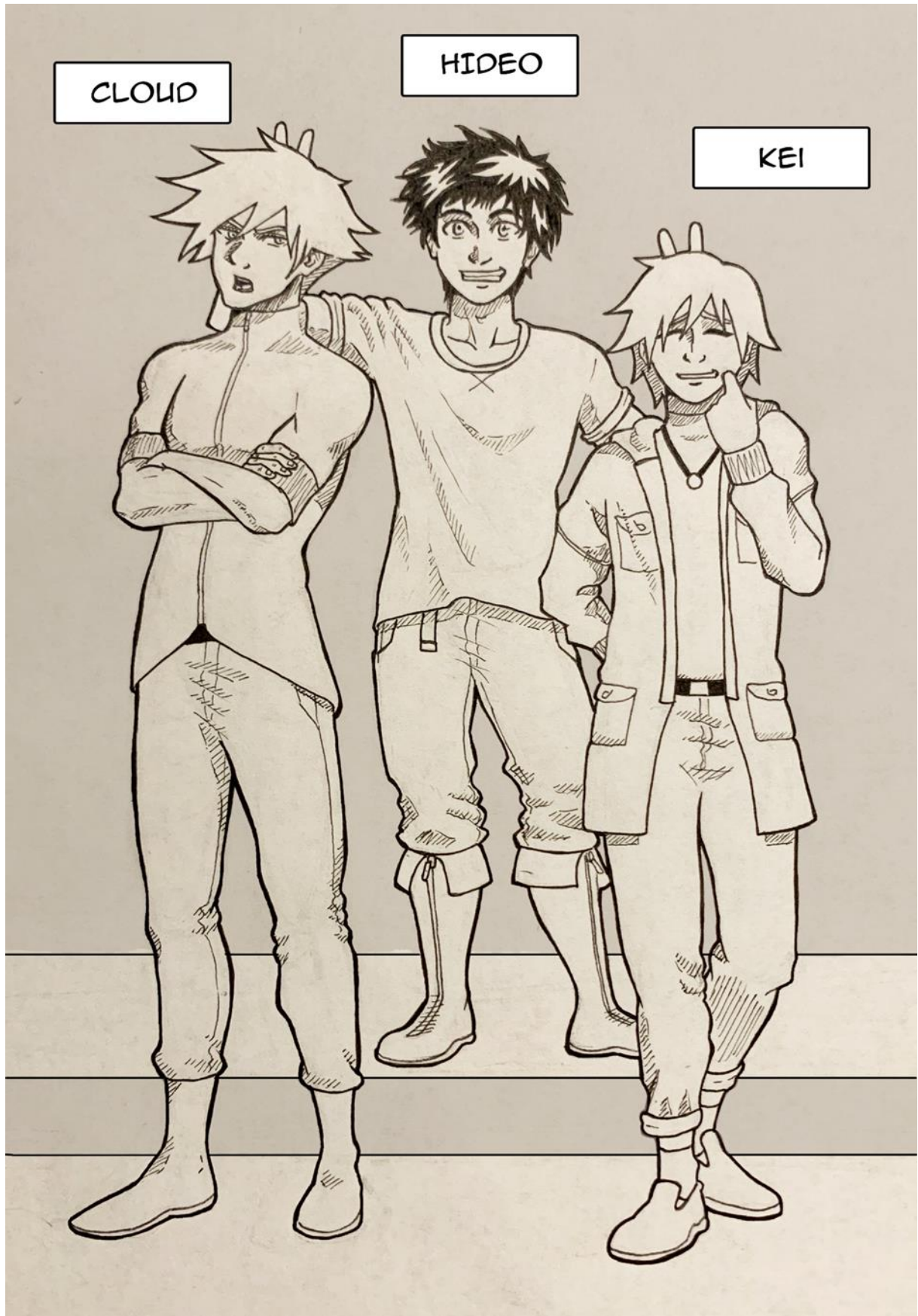


Ilustração 1 – Cloud, Hideo, Kei.



Ilustração 2 – Obrigado por lerem Alados!

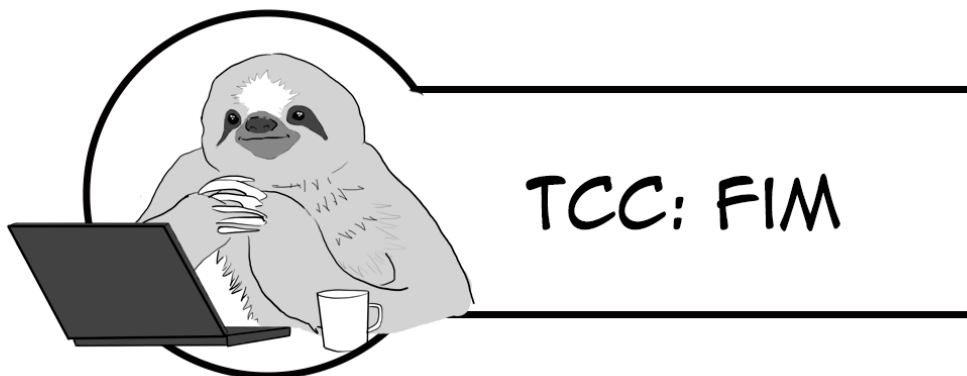


Ilustração 3 – TCC: Fim.

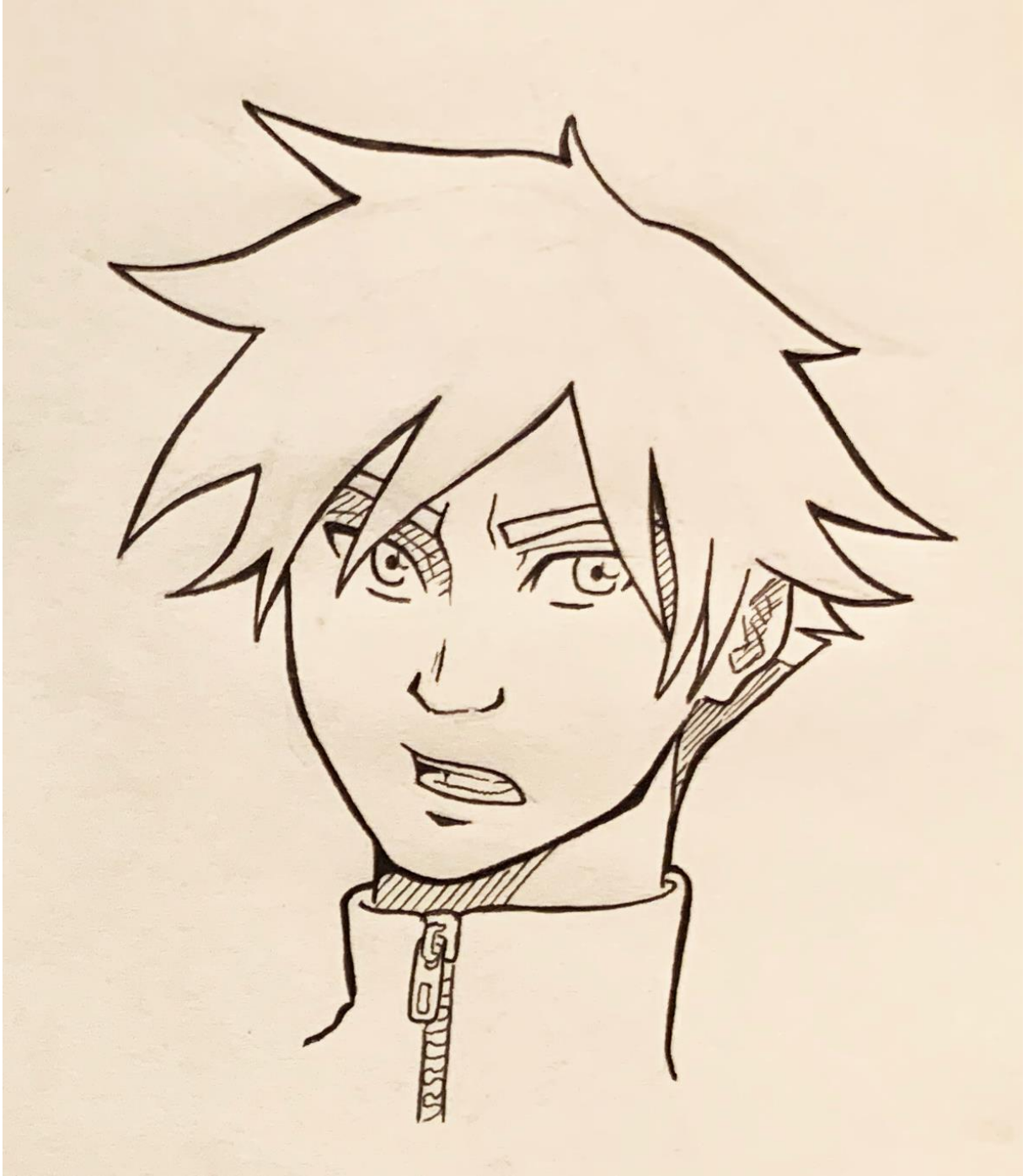


Ilustração 4 – Cloud.

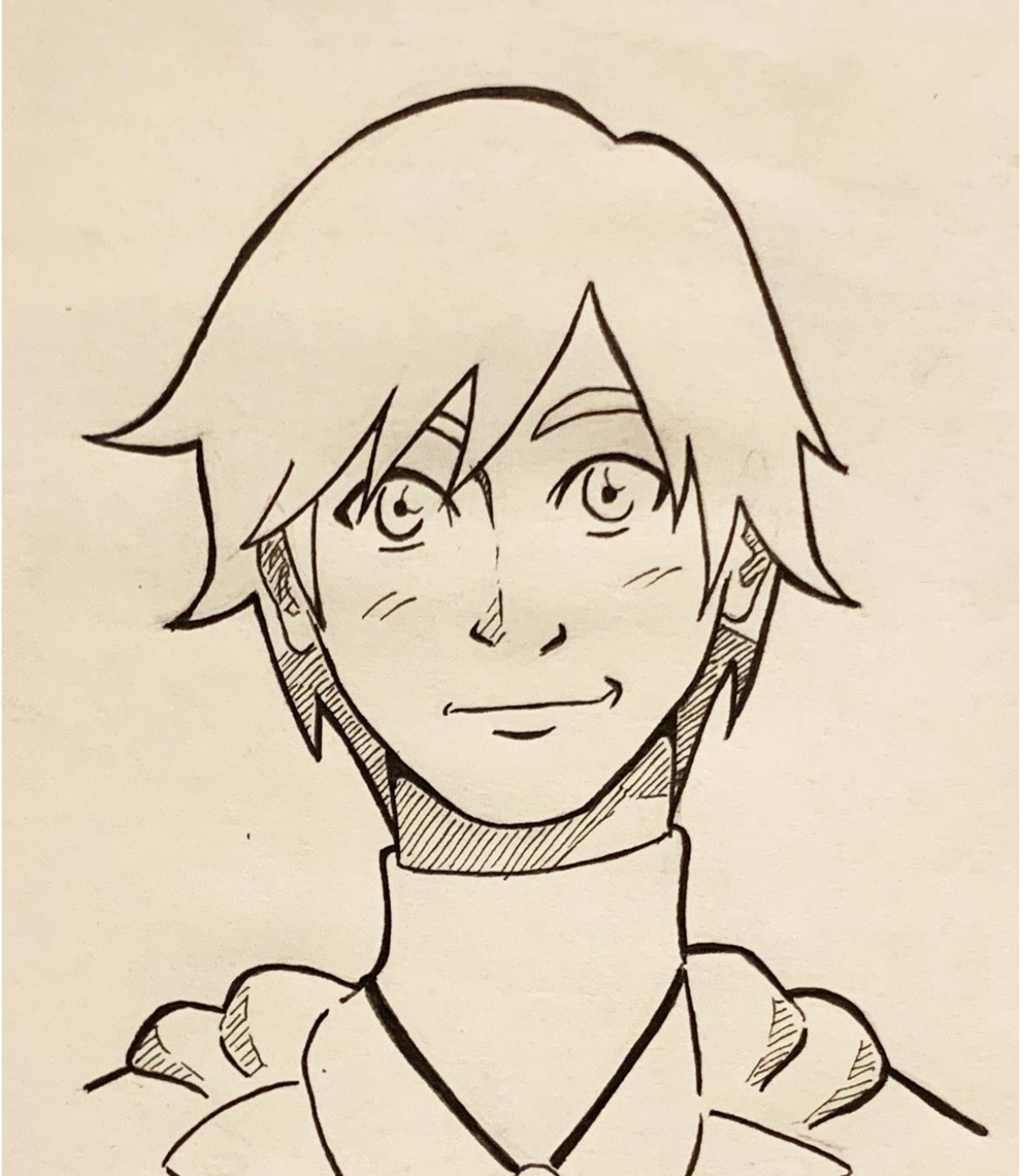


Ilustração 5 – Kei.



Ilustração 6 – Hideo.

Todas as ilustrações foram feitas por Isabela Motta, uma excelente amiga e ilustradora.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br